CARETA

REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLÉA, 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS
ANNO . . . . 15$000 | SEMESTRE . . . 8$000

NUMERO AVULSO
CAPITAL . . . . . 300 Rs. | ESTADOS . . . . . 400 Rs.

EDIÇÃO DE "KOSMOS"

N. 113 | RIO DE JANEIRO — Sabbado — 30 — Julho — 1910 | ANNO III

ALMANACH DAS GLORIAS

XV

Ferreira Vianna Filho

(SUETONIO)

Antonio Ferreira Vianna Filho, como o seu espirito demonstra, é filho do sardonico autor da *Conferencia dos Divinos*.

Sob o pseudonymo e com o estylo de *Suetonio*, na grande imprensa, no tempo das grandes lutas, brilhou ao lado de Patrocinio, Ferreira de Araujo e Salamonde.

N'*O Paiz*, em folhetins, publicou uma obra terrivel, o ANTIGO REGIMEN, *homens e cousas*, uma especie de *Napoleon en pantoufles*, pavoroso raio que sacudiu, pulverisando reliquias, o veneravel museu das grandezas do Imperio, cuja historia profundamente conhece e cujos estadistas, em admiraveis paginas dispersas por jornaes e revistas, tem estudado com justiça austéra. Escreveu, ha bastantes annos, uma bella biographia do finado Quintino Bocayuva, actual Vice-Presidente do Senado.

A' 13 de Março de 1894, dia marcado para uma furiosa batalha e assignalado pela incruenta victoria das armas jacobinas sobre a armada revolucionaria, foi o unico juiz que não abandonou o pretorio. Conquistou, com esse acto, a admiração de Floriano, que o promoveu, e a antipathia de Prudente, que o demittiu mais tarde.

E' um advogado de invencivel habilidade e um *causer* que fala como Anatole escreve.

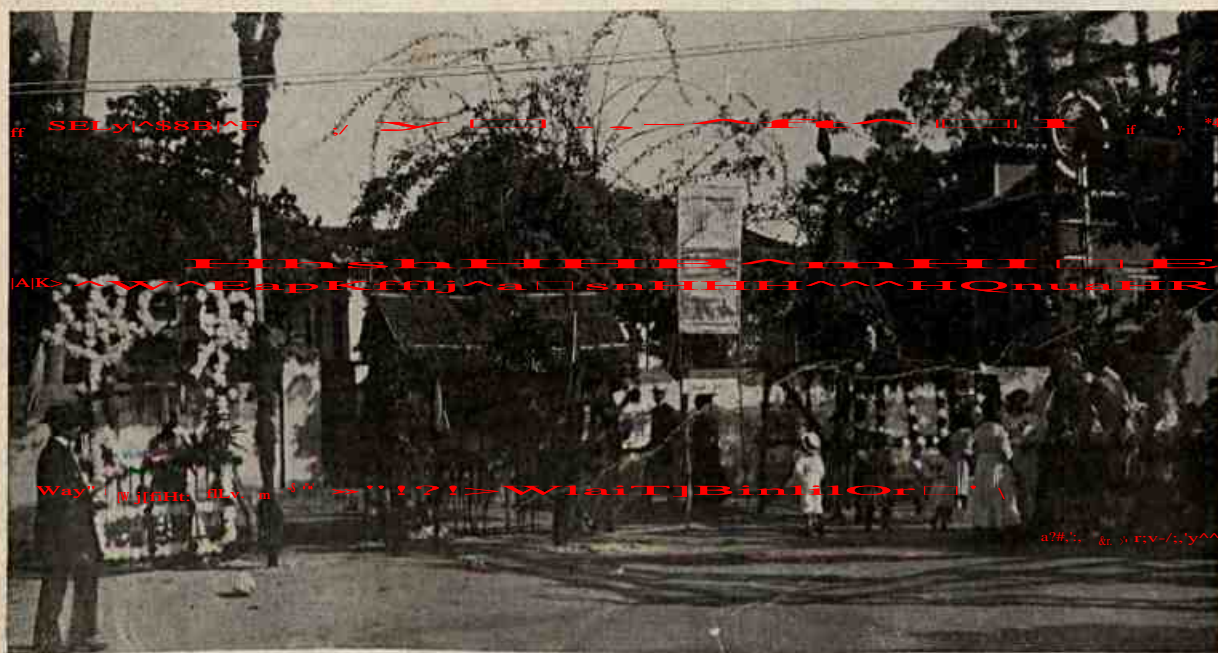
Pelo seu brilhante salão, um dos raros salões litterarios do Rio, e em que se admiram soberbas télas de arte, passaram os mais altos representantes da intellectualidade brasileira.

A politica, airada dama de predilecções plebéas, nunca lhe deu posições, mas se prepara, com audacia manhosa, para explorar o fulgor de seu nome victoriosamente illustrado nas pugnas de dois regimens.

VOL-TAIRE

Ferreira Vianna Filho
(SUETONIO)

PAQUETÁ

Arco de triumpho armado na linda ilha no dia da festa pró-Riachuelo.

Aspecto do local em que se realisou a festa em pról do novo Riachuelo.

Concorrentes á festa em prol do novo Riachuelo.

Esgrima de bayoneta pelo Batalhão Naval.

INSTANTANEO

Mme. Lanaces, e sua filha, Mlle. Hellena.

LIVROS RECEBIDOS

Ha quem queira, só por espirito de opposição, negar a fecunda actividade do Sr. capitão Rodolpho de Miranda na pasta da Agricultura.

E' uma tremenda injustiça!

Quando outra cousa não fique da sua administração, bastará para immortalisal-a a série de folhetos que manda, repletos de bons ensinamentos, aos lavradores, dando-lhes regras praticas para a plantação de especies vegetaes, conselhos para se livrarem das pragas que lhes prejudicam as colheitas e outras muitas e salutares coisas.

Temos sobre a meza cinco desses livrinhos preciosos, para os quaes chamamos a attenção dos nossos leitores que se dedicam á lavoura.

O n. 2 da série B, intitula-se: "Lagarta do algodoeiro ou Praga do Curuquerê e Lagarta do Milho — Instrucções populares sobre as principaes molestias e pragas dos animaes domesticos, plantas cultivadas e certas molestias do agricultor, organisadas pelo Serviço de Inspecção, Estatistica e Defesa Agricola." 1910.

E' naturalmente muito bem feito.

Começa com uma explicação:

"O qué é a lagarta?" dando essa preciosissima definição:

"Toda lagarta, pequena ou grande, escura ou verde, nasce de um ovo de borboleta, pois toda a borboleta põe ovos, dos quaes sahem lagartas que por sua vez viram borboletas".

Não ha nada, na verdade, mais claro.

A borboleta põe um ovo; do ovo sáe uma lagarta; a lagarta vira borboleta; esta põe ovo; do ovo sáe outra lagarta; esta vira borboleta; a borboleta põe ovo; deste sáe uma lagarta; esta vira borboleta; a borboleta põe ovo, etc., etc.

E' o cyclo evolutivo borboletal, ou lagartal completo. Não pode havar confusões. Quando o lavrador perceber uma lagarta na sua couve pode logo jurar: " — Esta lagarta sahiu de um ovo; o ovo foi posto por uma borboleta; a borboleta é uma lagarta virada." Se não perceber isso é que é burro com certeza.

Mas o livrinho não se limita a isso. Continúa poeticamente: "Por isso, quando virmos uma borboleta, dourada ou branca, de flor em flor, devemos lembrar-nos que antes foi lagarta, destruidora das colheitas de algodão e milho sobretudo (*este milho sobretudo é uma variedade descoberta pelo autor*) roendo hortas e pomares, deixando atraz de si a desolação e a ruina das culturas, com as quaes, muitas vezes são feitas milhões de azas azues e pretas, amarellas e vermelhas, fugindo pelos campos cultivados, levando o corpo franzino das borboletas perigosas, pondo ovos de folha em folha, e de dentro dos quaes sahirão boccas famintas, devorando o trabalho de tanta gente necessitada e o alimento de tanto lavrador sem pão".

Comprehenderam bem os senhores lavradores? Quando virem *uma borboleta dourada ou branca de flor em flor* a sugar o mel, devem se lembrar de que antes foi lagarta, e a lagarta sahiu do ovo e este foi posto por uma borboleta. E' o methodo intuitivo applicado ao ensino agricola. Devem se lembrar ainda que essas lagartas, novos Attilas, *deixam atraz de si a desolação e a ruina das culturas*; que estas é *que fazem milhões de azas azues, pretas, amarellas e vermelhas, que fogem pelos campos cultivados levando o corpo franzino das borboletas perigosas, pondo ovos* (que azas damnadas!) *de folha em folha*, e tambem que de dentro desses ovos *é qué sahirão boccas famintas devorando o trabalho de tanta gente necessitada e o alimento de tanto lavrador sem pão!*

Imaginem os senhores, um pobre roceiro que nem ao menos tem pão, levando para a sua lavoura um bornal cheio de passoca ou rapadura, para o almoço; pois bem, a maldita lagarta mal o pilha descuidado vae-lhe á passoca e chama-a aos peitos com a maior sem-cerimonia devorando o alimento do pobre lavrador sem pão! Que calamidade!

Não, decididamente paramos hoje por aqui. Ficamos commovidos com a hypothese da catastrophe da passoca!

Continuaremos a analysar estes uteis ensinamentos que o Ministerio da Agricultura faculta aos nossos lavradores.

Por hoje basta. Vamos chorar sobre as ruinas e a desolação deixadas pelas lagartas que sahem do ovo, posto pela borboleta que é uma lagarta virada.

O alfaiate:

— Então quando é que o sr. pagará sua conta?

— Essa sua pergunta me traz á lembrança um sobrinho de tres annos que eu tenho.

— Porque?

— Porque elle tambem tem o costume de me embaraçar com perguntas que não sei responder.

PELINO GUEDES

A SUA BIOGRAPHIA

Nasceu Pelino quando em tenra idade, muito creança, com pouco menos de um anno. Foi baptisado algum tempo depois.

Aos seis mezes andou muito doente com a dentição, mas felizmente escapou para gloria da sciencia biographica.

Foi desmamado aos dous annos de edade, a muito custo, visto que o menino não gostava absolutamente de mingáos e nem de caldos. Foi então que adquiriu o habito de chupar o dedo.

Chorava muito por esta época, assim relatam os seus biographos abalisados, e este chôro era como a revelação do seu genio. (*)

Por esta época já sabia dizer *papá*, *doce* e outras cousas que as creanças falam mas que a austeridade dos biographos impede de dizer. Nesta edade aprendeu a gatinhar, um pouco tarde é verdade, mas em todo caso aprendeu.

Teve a coqueluche aos tres annos e meio e aos quatro teve o sarampo. Por esta occasião já sabia andar e mesmo correr, havendo então quebrado a cabeça numa quéda que deu brincando de cavallo de páo.

Aos cinco annos foi chrysmado e vestiu calças pela primeira vez, havendo divergencia entre os seus biographos si isto foi aos cinco annos ou aos cinco annos e meio. Já então apanhava palmadas.

Aos sete annos, logo depois da vaccina que pegou bem, começou a mudar os dentes e já empinava papagaios, sendo nisto de extraordinaria precocidade.

Aos oito annos aprendeu a andar em velocipede e entrou para uma escola primaria. Aos doze annos teve a primeira dôr de dente, num dos dentes que lhe nasceram aos sete annos; foi então que deixou o habito de chupar o dedo.

Como premio ganhou as primeiras calças compridas, mas não sabem os biographos se as vestiu com ceroulas.

Quando deixou a escola primaria manifestou-se no joven Pelino, já então um robusto rapagão, o genio da biographia; conta-se que de uma feita, a proposito de creação de gallinhas, fez o historico completo da vida de uma das gallinhas do terreiro de casa. Os que a ouviram ficaram espantados com a fabulosa precocidade do genial menino e o estimularam a abraçar a arte em que tanto tem brilhado.

D'ahi para cá a vida do Dr. Pelino Guedes não offerece nada de notavel.

B.

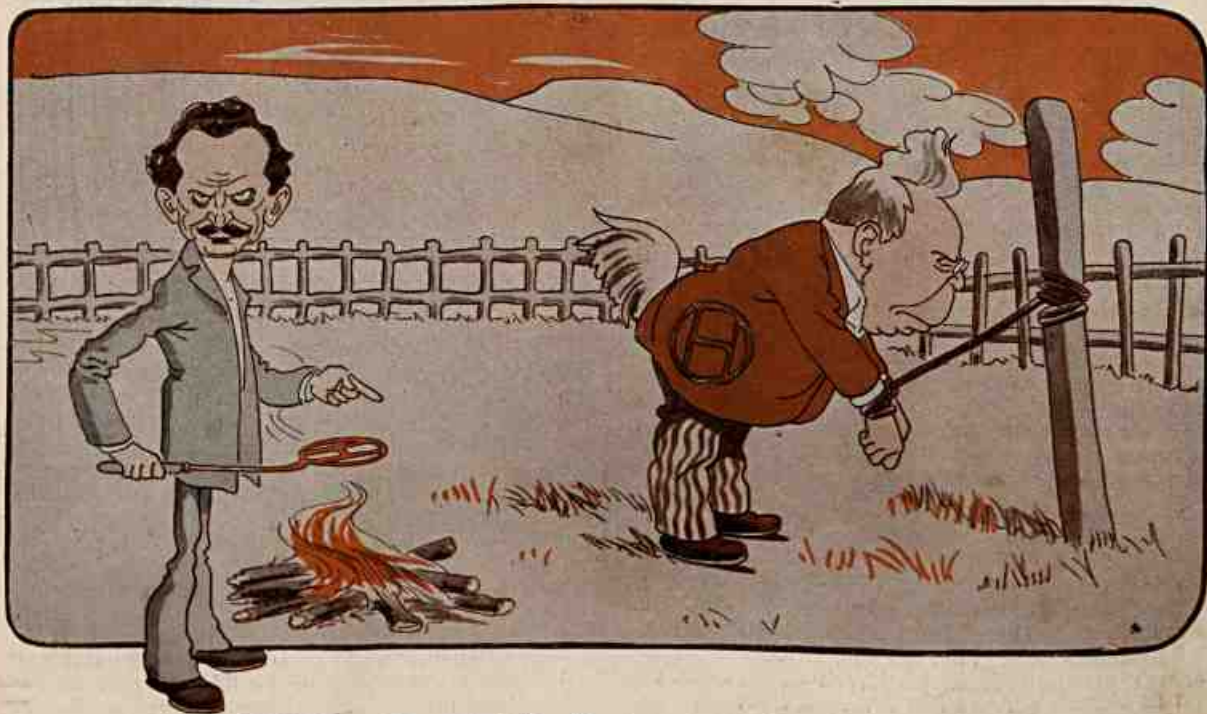
(*) Pelino tinha genio forte.

Recomeçaram os telegrammas do Maranhão, communicando novas festas promovidas pelo Luiz Domingues para divertir Zé-Povo.

Decididamente o maranhense actual pode ter necessidade de pão, mas de festas anda farto.

O Sr. Luiz Domingues é um grande estadista de cinematographo!

MINISTERIO DA AGRICULTURA

Registro de marcas á fogo

Pinheiro. — Prompto! Registrei a marca do Hermes!
Rodolpho. — E apezar de marcado eu saio do ministerio!

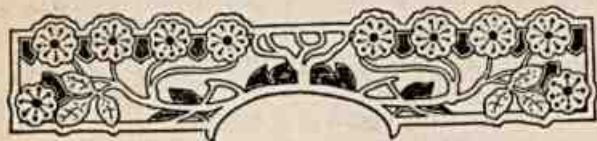
SONHO REAL

Sonho. O mundo é um deserto; a humanidade vejo
Como uma caravana, em eterna porfia,
A seguir qual estranho e infindavel cortejo
Em que a Dôr e o Prazer vão fazendo a harmonia...

Triste, o luar da Descrença o seu frio lampejo
Projectando em redor uma parte alumia;
E a outra parte lá vae! sob o esplendente beijo
De aureo sol immortal de immortal alegria...

Quer o rijo tufão da Desgraça esbraveje
Sobre alguns e os derribe ao principio da viagem,
Quer um zephiro bom sobre os outros bafeje,

Vejo que todos vão — na asperrima jornada,
Illudidos ou não por celeste miragem,
A chorar ou sorrir — para o Reino do Nada!...

IRINEO FILHO

O GARDEN-PARTY

UMA FÉERIE — TRIANON NO CATTETE — AS ATTRIBUIÇÕES SECRETARIAES — O SENSO CHROMATICO DAS GRAVATAS — A GENTE NÃO DEVE ZANGAR — TEMOS QUE PEDIR BIS.

Nós devemos uma satisfação ao publico. Naturalmente, os nossos leitores com a curiosidade aguçada pelas noticias dos diarios esperava impaciente a sahida da *Careta* para avaliar pela photographia o que foi o *Garden-party* do Cattete.

Infelizmente não lhes podemos dar essa satisfação.

O nosso photographo foi á festa, mas não passou da porta. O S. Pedro daquelle paraizo, o elegante principe Alcibiades, auxiliado por uma immensa turma de guarda-civis, impediu-lhe a entrada, dizendo que o Sr. Sylvio Bevilacqua secretario do Gymnasio estava encarregado de tão alto serviço e distribuiria provas iguaes por todos os que as quizessem publicar.

Era o estabelecimento official da *photographia-circular*, justamente aquillo que a *Careta* tem timbrado em evitar até hoje.

Por isso nada publicaremos da festa. Isto é, só podemos publicar um dos numeros do concerto, photographia que devemos á bondade de um dist n-cto diplomata que é tambem um excellente photographo e apanhou-a com um kodak de algibeira, escapo ás vistas vigilantes dos cerberos civis.

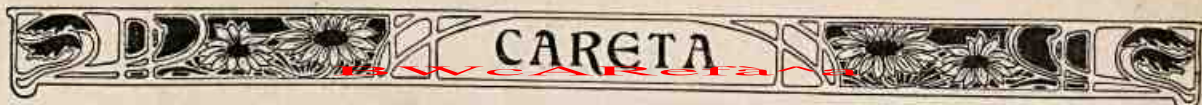
Sobre a festa em si diremos como o Sr. João do Rio nas suas dithyrambicas noticias que foi uma *féerie* que nos julgamos transportados aos jardins do Petit Trianon no tempo de Maria Antonieta, taes como os conhecemos através dos livros do profundo historiador Sr. Dumas, pae.

Lindas toilettes. Cavalheiros elegantes, vestidos de accordo com as normas estabelecidas officialmente pelo principe-secretario em pessoa, nas columnas officialissimas d'*O Paiz*, todos obedientes ao *senso chromatico gravatal*.

Essas attribuições secretariaes nos explicou o principe que é bom moço, apezar dessas violencias photographobicas, foram agora pela primeira vez inauguradas, por isso que Alcib ades como seu homonymo atheniense, gosta que delle falem. E se para isso não chegou a cortar ainda o rabo do J cky, é

O dr. Alcibiades Peçanha executando uma linda modinha no "Garden-Party".

porque Zé-Povo muito civilisado e coração duro já não se importa com as caudas dos cachorros alheios.

Dizia-nos entre dous numeros de musica: "O doutor bem comprehende (esse doutor era naturalmente por causa da cartola emprestada que eu levava) que um secretario de palacio tem funcções muito delicadas. Não sendo um secretario de Estado, tem entretanto mais que fazer do que qualquer delles. E é preciso muito tacto, ter vivido na Estranja para saber os costumes, para aprender cousas *chics*. Se não fosse eu, pensa que o mano Nilo daria festas? Historias! Daria ouças ao Bulhões que é só falar em economias ou ao Sá que só quer saber de festas inauguraes. Tambem, olhe para elles... Não têm *chic*, relativamente não têm *chic*. Olhe, aqui á puridade eu lhe pergunto, se não fosse eu, quem se lembraria da presidencia do mano?"

Com o meu velho e commodo habito de concordar sempre com o interlocutor, abanei convictamente a cabeça... e a cartola emprestada.

Realmente, a festa do principe esteve deslumbrante. Fazia-me lembrar as Festas Joaninas. Só faltavam os sinos, apezar da presença do Sr. Ignacio Tosta.

Gostei da musica, deliciei-me com o canto, deixei-me enlevar pela dansa, tomei chá (*tea-ó-clock*, ai xentes!) guardei no bolso da sobrecasaca uns confeitos, e tive a dita (ai! disso é que não me esquecerei jamais) de ouvir o principe cantar com voz de tenor de zarzuela aquella modinha que fez a celebridade do Catullo;

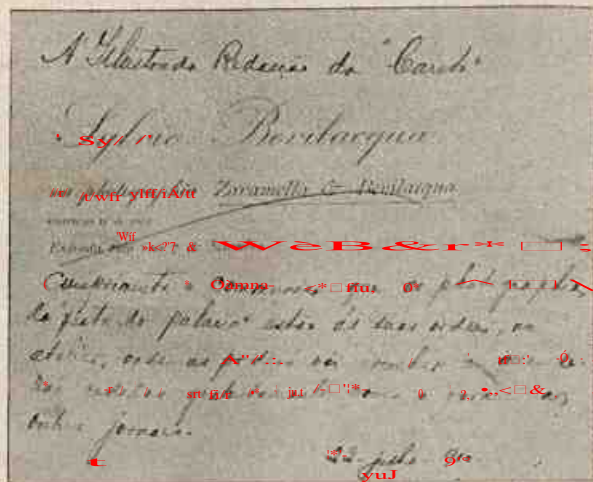
Debaixo de enooooome... frondooosa... mangueeeeeira!...

Foi o *clou* na festa. Podem succeder-se as presidencias. Podem succeder-se os secretarios. Podem succeder-se os *garden-parties*. Emquanto o mundo fôr mundo; em quanto o Brasil fôr Republica; em quanto houver gente amante de sensações delicadas não se apagará dos nossos cerebros a impressão da festa, dos nossos ouvidos a lembrança daquelles trinados maviosos de S. Ex:

Debaixo de enooooorme... frondoooooosa... mangueeeeeeeira!...

Principe Alcibiades, *arbiter elegantiarum cariocorum*, quando é que teremos outro *Garden-party*?

O povo todo anda a pedir *bis!*

A' Illustrada Redacção da "Careta"

Offerta das "photographias circulares" á redacção da "Careta". A nossa resposta vae no texto.

PORQUE ELLA PERDEU

O doutor Espichado e senhora foram a Caxambú fazer a costumada estação de aguas. O doutor Espichado tem achaques rheumaticos e a mulher soffre de aborrecimento. Aquella estação balnearia não é o que a elle convem, mas a mulher o conduz pelo nariz e para onde quer, e elle a segue resignado e pacifico.

Madame Espichado, embora não fosse viciada, quiz tentar a roleta como cura para um tedio. Em Caxambú, da idéa de jogar a execução medeia apenas um passo. A's vezes nem isso, porque as roletas abundam alli como na Avenida Central. Mas madame Espichado se conteve nos primeiros dias estudando o jogo e organisando o seu plano.

Quando julgou ter inventado uma combinação infallivel para ganhar, chamou o marido e disse-lhe:

— Espicha, (é o tratamento de carinho que lhe dá) quero hoje arriscar uns cobres na roleta. Arriscar é um modo de dizer, porque descobri um meio infallivel de ganhar...

— Ah!...

— Passe-me duzentos mil réis.

Sem tugir nem mugir o doutor Espichado espichou-lhe as duas notas de cem.

— Agora, Espicha, você vá dar um passeio por ahi e me deixe só, que a sua presença, já notei me traz cabula.

Pacifico e resignado sahiu o doutor. Andou... andou... d'ahi a uma hora estava de volta e encontrou a mulher debruçada sobre a banca, com as orelhas a arder.

— Ganhou alguma coisa?

— Qual! Agora é que eu ia começar porque me veio um palpitão. Mas o dinheiro acabou. Passe mais duzentos mil réis que vou arriscar mais quatro voltas: primeiro 50$000 na minha idade; depois 50$000 na metade da sua; depois aponto os cem mil réis, de duas vezes, em uns numeros que eu cá sei.

O marido desembolsou o dinheiro:

— Mas 50$000 em um numero não é muito?

— Não! não! Vai na minha idade! E' palpite! E retire-se depressa que está começando!...

O doutor Espichado rodou nos calcanhares e antes de sahir da sala dirigiu-se á janella para cumprimentar um conhecido. Nesse meio tempo andou a bola e o banqueiro gritou:

— Trinta e cinco!

— Caramba! Um conto e quinhentos! exclamou instinctivamente o doutor Espichado e acorreu para dar parabens a mulher e verificar a bolada. Mas foi recebido de mão humor:

— Bem vi que foi você que me encabulou! Aquella serigaita alli de frente ouviu a nossa conversa e por isso, quando você sahiu, puz os 50$000 no numero 27!

Um bohemio de botas cambadas e collarinho de tres dias, morphisionomano inveterado, entra numa pharmacia e pede uma dóse de morphina.

O pharmaceutico olha-o, examina-o dos pés á cabeça e diz:

— Infelizmente não lhe posso vender.

— Porque?

— Não posso! Já disse.

— Por acaso o Sr. pensa que eu esteja com idéa de me suicidar?

— Não sei... Mas quando as bótas chegam ao estado das suas essa idéa é muito commum.

Entra um sujeito excitado no Escriptorio da Companhia do Gaz:

— Faça o obsequio de ver este desproposito! Então a *Light* pretende que se tenha gasto 45$000 de gaz o mez passado?

— De modo nenhum! responde delicadamente o Nunes. O que a Companhia pretende é somente que o Sr. pague os 45$000.

GAVETA DE CARTAS

Orlando d'Alicarnasso (Bello Horizonte). Seus *Olhos!* foram caiporas, coitadinhos, não chegaram a ver a luz da publicidade.

Subercaseaux (Paranaguá). Melhoramentos daquelles, se os adoptassemos, ludibriariamos o publico. A idéa que nos apresenta seria feliz se outros fossem os nossos representantes. Vistas do interior por via de regra são más por defeito dos photographos. Vapores mercantes, seria fazer réclame a quem por via de regra não merece. Vê pois que sempre ha razões para não acceitar certas lembranças.

D. Ruy (Rio). Tem razão o amigo, sua letra foi mal comprehendida, e por isso rectificamos o seu soneto, sua estupenda obra-prima:

4 de JULHO

Ao dedicado amigo Dr. Manoel Beiriz

E' bello o dia: A Natureza infesta
Cobre de flores o *recenacido*
E uma alegria que se manifesta
Em pinotes cada qual bem mais comprido.

A gente tem medo do Prazer e d'esta
Venturação que faz um remexido
Nas dobradinhas que se tem nesta
Barriguinha... Ai! Como sou distrahido!...

Mas perdão. Volto ao assumpto. Que sorte!
Ganhei hoje cinco mil réis no bicho
Fiquei contente como um rato e no porte

Criei tal garbo que até as moças morenas
Em 4 de Julho tiveram o capricho
De gostar deste cabra! Bravo pequenas!

Almeida Brandão (S. Paulo). Queira mandar uma segunda via, pois, de certo, a primeira se extraviou.

Elf (Minas). Fraco o seu ultimo trabalho, *O heroismo*.

Raymundo Tótó (Ouro Preto). Ahi vae o seu soneto, como pede:

SEMPRE BELLA

A Margarida X...

Oh! Como é bella! Ao ver-me só
Sinto um não sei não sei que querida
Julgava estar em B. Horizonte. O pó
Fazia-me chorar como tu Margarida!

Sim Virgem Bella, amo-te e um dia
Havemos de nos casar e muito bem
Se a isso não se oppuzer a tua tia
Que póde se casar tambem.

Esse é todo o meu desejo
Uma cousa bem singular até
Tua tia se oppor ao nosso beijo

Fosses tu um rapaz Margarida
E entre a sobremeza e o café
Eu lhe mostraria como és querida!

Pode continuar, seu Raymundo, que o senhor vae muito bem n'esse papel.

Martins Filho (Fortaleza). Seus versos, por aleijados, foram recolhidos ao hospital (leia-se cesta).

Queiroga Junior (Paranaguá). Irra já é ter topéte! Não amole, ouviu? Que versalhada idiota a que nos remetteu! Tome vergonha, seu Queiroga, tome vergonha!

Sylvio P. (Oeste de Minas). Pois ainda ha disso? Pensamos que os romanticos piegas houvessem sumido de vez. Agora ficamos scientes de que ainda ha tão funesta semente em Minas! Sentimos muito, seu P., mas o seu soneto foi para a cesta.

Dr. Chaleira (Caçapava). Com franqueza, melhor faria o amigo, dirigindo-se a uma das livrarias da Capital d'esse Estado, do que a nós, que de italiano só conhecemos a terminologia do Lyrico.

Mario Mendonça (Recife). Com franqueza, isso não vale a pena. Trate de outro officio.

Gama Rocha (Niteroy). Ahi vae o seu incomparavel soneto;

DIVINA

Amo-te muito Elisa! Quem me dera
Teus pés beijar quando no Poente morre
O Sol e surge a Lua em Primavera
Dilucular de Luz e no Ceu corre!

Amo-te muito Elisa! Ai quem pudera
A Mão Divina de que a Esmola escorre
Apertar contra o Seio e na sincera
Confissão amorosa chora e *sorre* (!?!)

Amo-te muito Elisa! Teu pae que diz
D'este amor que te consagro Infeliz?
De certo não ha de gostar d'este Amor!

Entretanto hei de te ser Constante
Divina Creatura! Ante o Creador
Morto ainda hei de ser teu terno Amante!

Seu Gama, temos visto gente mais idiota em prosa, mas no verso o senhor é indisputavelmente o primeiro!

Pacifico Souza (Pelotas). Se o senhor não fosse Pacifico e se estivesse mais perto, de certo que lhe desancariamos o lombo com os seus cacetissimos contos e seus embrutecedores versos.

Manoel Pacheco (Manas). Se o senhor não se confessasse Pacheco, nós, de certo, o chamariamos de Accacio.

Hercules de Faria Leite (S. Paulo). O compendio vende-se mesmo na Escola de Bellas Artes. Escreva ao director ou ao secretario indagando do preço. Se forem bons, mas muito bons os seus bonecos, acceital-os-emos.

O Sr. Euclydes Malta é que tem muita razão para andar satisfeito. As suas actas falsas foram declaradas as mais perfeitas, na contestação Ruy.

Consta mesmo que o chefe alagoano tem recebido varias consultas dos outros Estados que desejam se aperfeiçoar em tão florescente industria.

— Mamãi, a professora é mentirosa. Ella diz que se eu for obediente e bomzinho para papai e mamãi, meus dias serão longos.

— Pois é verdade, meu filho!

— Qual verdade! Eu sou bom e obediente e apesar disso sou obrigado a ir para a cama antes de anoitecer!

FOLHINHA DA «CARETA»

MEZ DE JULHO

DIA 30 — *Sabbado* — *S. Senna*, advogado contra a calvicie.

Calendario positivista (*A Epopéa moderna*) — 1 de Mello Moraes de 122. *Froissar*, reporter positivista, *Joinville*, terra do Sr. Lauro Muller.

DIA 31 — *Domingo* — S. Ignacio de Loyola. O Sr. Tosta faz fechar a Repartição dos Correios, em homenagem a tão preclaro santo. S. Germano *Hasslocher*, ex-futuro pan-americanista. S. Fabio, ideologo.

Calendario positivista — 2 de Mello Moraes de 122. Camões, epico positivista. Spencer, philosopho idem.

MEZ DE AGOSTO

Agosto tem 31 dias que terminam justamente no 31º dia.

O signo do mez é *Virgo*, no qual entra o sol no dia 23.

Horoscopo. O homem que nascer em Agosto, não poderá absolutamente nascer em qualquer outro mez. Será um cidadão pacato, virtuoso, com tendencias ao ostracismo e á solidão. Se casar não terá filhos, isto é, quem não terá é a mulher.

Se enriquecer não será pobre. Mas em compensação ficará pobre se não ganhar dinheiro. Andará sempre bem agazalhado em tempo de frio. Si se associar com outro será roubado.

A mulher será por força muito bonita se não for feia ; olhos grandes ou pequenos ; bocca bem rasgada ou então pequena ; cabelleira luxuriante, graças ao Pilogenio ; se casar não morrerá solteira. Será feliz se encontrar um bom marido, e em caso contrario, será caipóra. Se tiver filhos poderá chegar a ser avó.

DIA 1º — *Segunda-feira* — Os Machabeos e a a senhora sua Mãe (...), martyres.

Calendario positivista — 3 de Mello Moraes de 122. *Os romanceiros hespanhoes* com o Sr. Blasco Ibañez á frente.

DIA 2 — *Terça-feira* — Santos secundarios.

Calendario positivista — 4 de Mello Moraes de 122. *Chateaubriand*, autor dos *Martyres do Positivismo*.

DIA 3 — *Quarta-feira* — Invenção de S. Estevam. Hoje já não se inventa mais disto.

Calendario positivista — 1 de Oliveira Botelho de 122. *Walter Scott*, *Leroper*, novelleiros...

DIA 4 — *Quinta-feira* — S. Tertuliano *Coelho*, intendente official.

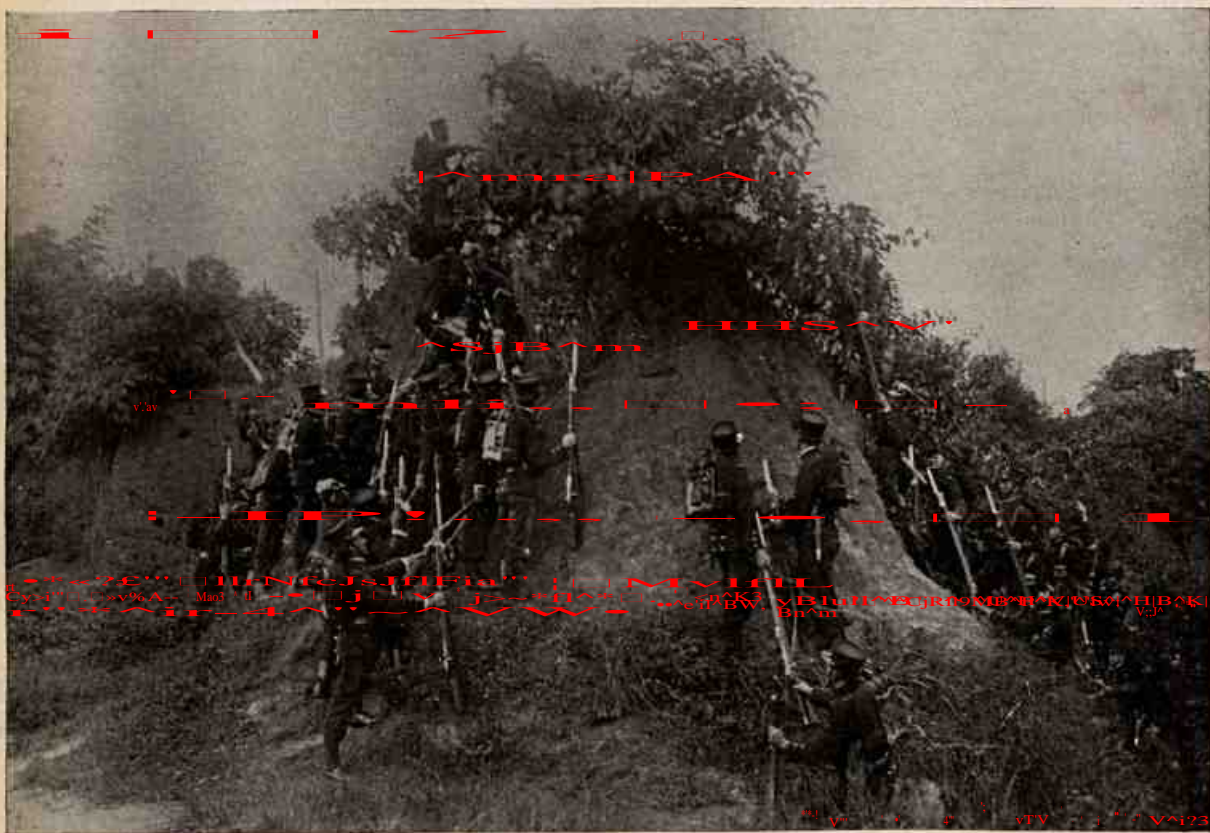
Calendario positivista — 2 de Oliveira Botelho de 122. *Manzoni*, autor de uma obra intitulada *Ipromessiposi*, referente a Clotilde e Augusto.

DIA 5 — *Sexta-feira* — S. Oswaldo *Cruz*, commandante da brigada culicida. S. Norma, pauta.

Calendario positivista — 3 de Oliveira Botelho de 122. *Tasso*, libertador de Jerusalém.

NO CINEMATOGRAPHO

Hodie mihi, cras tibi.

A missão militar franceza em S. Paulo

Exercicio de combate.

Dois pintores gabavam mutuamente a sua habilidade:

— Uma vez, eu tinha pouco que fazer e pintei uma prata de dez tostões na calçada. Dahi a pouco veio um mendigo e quasi quebrou os dedos tratando de apanhar a moeda.

— Isso não é nada! Pois eu pintei um presunto no marmore de moer tintas e indo tratar de outra coisa, distrahi-me. Veio um cachorro e... comeu metade da pedra antes de dar pelo engano.

Tudo depende do preparo

Dona Altina é nervosa e impertinente. Quando moça não o era tanto; mas ha dez annos vive empenhada em um duello com o Tempo, e essa campanha sem treguas lhe azedou inteiramente o animo. Dadas de manhã as ordens aos criados, dona Altina marcha para o campo de batalha e começa a luta. E' verdade que se mantem na defensiva, mas ainda assim a peleja é dura. O Tempo avinca-lhe uma ruga, ella repara com o *coldcream*. O cabello rareia, pespega-lhe o accrescente. Os labios... hoje não são mais labios, são beiços. Os beiços descoram, mas já ella acode com o carmim. Dona Altina recua deante da velhice, mas é defendendo o terreno pollegada por pollegada.

Dona Altina mandou buscar uma gallinha para o jantar e a cosinheira trouxe.

— Que é isto? Thereza! Isto é gallinha que se coma? Já! volte e entregue esta caixa d'ossos! Isto é coisa que se apresente numa mesa?

— Mas, patrôa, arranja-se...

— Arranja-se o que? um esqueleto, não é?

— Não senhora! Preparada com um recheio de farofa, umas folhas de salsa frita, umas batatas ao redor fica enfeitada como...

— Como tua cara!...

— Como a patrôa quando se apromptа para ir ao theatro.

. . . .

A pobre Thereza está até hoje á procura de emprego.

— Meu irmão é um desastrado. Não é capaz de guardar um tostão.

— Mas está guardando dez mil reis meus, ha seis mezes!

Antes um na gaiola...

— Uma palavra, antes de dar a minha resposta, disse ella, envolvendo-o com um olhar entre meigo e inquiridor. Você é sincero?

— Sou sincero! respondeu elle em um tom de voz que não podia deixar duvida mesmo á pessôa mais suspeitosa.

— Quero que me diga se você póde alugar para nós uma casa na Praia de Botafogo.

— Não; não posso! respondeu elle.

— Nem uma casinha pequena?

— Não!

— Nem mesmo no bairro de Botafogo?

— Nem isso. Só posso alugar uma casinha em Catumby.

— Então que é que você me offerece para me fazer acceital-o como noivo?

— Um magro ordenado de trezentos mil reis, com esperança de augmento, se vier a reforma. Disse e esperou o effeito de suas palavras.

— Sou sua, Alfredo! exclamou ella cahindo-lhe nos braços. Mais vale um passaro na gaiola do que dois voando. A casa em Botafogo virá depois!

Entre dois casados:

— Minha filha está muito desenvolvida, mas já fez dois annos e ainda não sabe falar.

— Isso não quer dizer nada. Minha sogra sempre diz que só apprendeu a falar depois de tres annos e hoje!...

POR TI

Por Ti, ó minha musa e estrella e confidente,
— Aureo sonho de amor que na minh'alma occulto —
Já sorvi no infortunio a taça do descrente,
E trago na retina a graça do teu vulto...

Por Ti, pensei na gloria e pensei reverente!
Librei meu pensamento á feição do teu culto...
Entre cardos passei, tive abysmos na frente,
E o futuro esbocei no ideal com que hoje exulto...

Por Ti, dedilho a lyra e descanto estes threnos!
Procuro esse mysterio, esse poder tão forte,
Que em Ti se vê de mais, e em mim se vê de menos.

Por Ti, batalharei contra o rigor da sorte,
Clamarei, sem cessar, contra os deuses terrenos,
E o calvario da vida affrontarei na morte!...

THOMÉ REIS

Entre duas elegantes, no *five ó clock* do M[illegible] cipal.

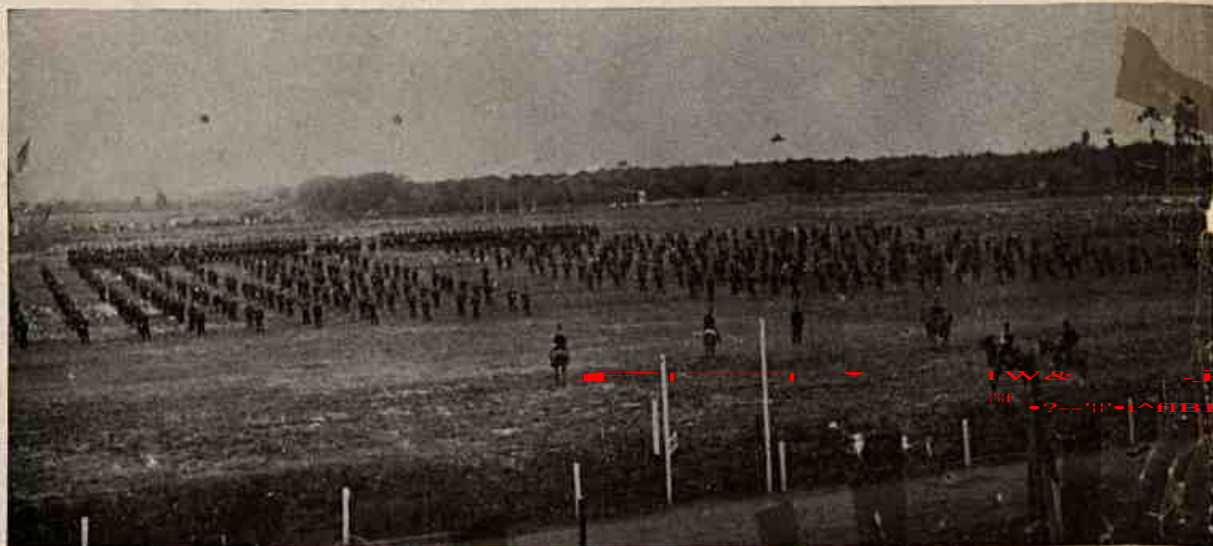
— Aprecia Hamlet?

— Sim, *aux fines herbes*; mas em materia [illegible] ovos, prefiro-os quentes.

No Bar da Bhrama:

— São só estes sandwichs o que o Sr. tem aqui para comer?

— Não senhor! isto eu tenho aqui é para vender.

A missão militar franceza em S. Paulo

Manobra na Varzea do Carmo.

CARTAS DE UM MATUTO

Bibi, mia fia, te peço
Ponha á larga o coração,
Perpare, que a coisa é triste,
Mas porém, não chore não!
Honte ás dez hora da noite,
Rodeado de um povão,
Morreu como um passarinho
Nosso vigario Romão!

Ai, Bibi, ocê não pode
em de longe imaginá,
isteza e o desconsolo
e anda aqui no arraiá!
sino da capellinha,
pára mais de dobrá;
ó se ouve gemido
todo o povo a chorá.

fazendo seis dia
o pade Romão, coitado,
i sentindo sem força
s dôr mais forte d'um lado;
ndo de cama sempre
endo o seu estado
zia p'ra todo mundo:
Desta vez eu tou tosado!"

ninguem acreditava
ue fosse mêmo verdade,
Que o nosso pobre vigario,
Home de tanta bondade,
Fosse levado do mundo
Ansim sem dó nem piedade!
Então p'ra que serve a reza
Mais os doutô da cidade?

Eu já tinha lhe escrevido
Desde que vim p'ro sertão,
Que topei elle sumindo,
Queixando dos canovão;
E sempre dando p'ra traz,
Já de tremuras na mão,
Que vendo elle eu sentia
Me apertar o coração.

Mas lá ia perrengando,
fazendo de valente,
E sempre alegre e bondoso
Inda brincava co'a gente;
De maneira que nós todo
De Sant'Anna tava crente,
Que aquillo o nosso vigario
Ficava bão de repente.

Mas era só esperança
Que seu mal era de morte,
Destas doença de figo
Que não tem nada que córte;
Nem raiz braba do matto,
Nem remedio dos mais forte,
Sarva a vida dos doente
Quando morrê é sua sorte.

Romão fez tudo, coitado,
Pra sua vida sarvá;
Teve no Rio tratando
Co'os mió doutô que ha;
Foi pêta, teve as mióra,
Que serve só pra enganá,
Mas piorou de uma vez,
Apenas vortou pra cá.

Marombou inda argum tempo,
Pelejando co'o fastio,
Que vim topá elle magro
Na minha vorta do Rio,
Que fui vendo elle e atinando
Que tinha a vida p'rum fio:
Pois foi o que assucedeu
Não arresistiu o frio.

O enterro vae sê mais logo,
Tão perparando o caixão;
Perto do artal da capella
Tiraro as taboa do chão,
E já tão cavando a cova
Zé dos Porco e o sacristão:
Vae ficá perto dos santo
Nosso vigario Romão!

Eu tou te escrevendo esta
Custando a me tê sentado,
Que passei a noite inteira
Velando o corpo, acordado!
Biella não teve lá,
Não sei onde tem andado.
Não topei com ella em casa,
Tou inté admirado.

Vou lá dentro vê a Joanna
Vou preguntá por Biella,
Que tou achando exquisito
Não sei p'r'adonde foi ella;
Já chamei ella gritando
Com toda a força da guela,
E não me ouviu, anda longe,
Tarvez seje na capella...

—Bibi! mia fia! Nem te conto!!
Nem sei como te escrevê!
Andei caçando Biella
Por toda parte, cadê?
Só agora foi que a Joanna
Veio me dá para lê,
Este biête que eu mando
Minha fia, pr'ocê vê:

"Sió Tiburcio, eu já não posso
Aguentá mais o sertão!
Como topei companhia
Approveitei a occasião,
E vou simbóra p'ro Rio
Sem dá mais sastifação,
Com as roupa e com dinheiro
Em que pude pô a mão.

"Ocê não queixe, Tiburcio,
Porque bem que eu te pedia,
Pra i simbóra da róça,
E ocê nem me ouvia!
Afiná calei mia bocca,
Só esperava companhia,
Pra i simbóra pra Côrte,
Pra casa da nossa fia.

"Si eu ficasse aquí na róça
Acabava era morrendo;
Tava inté ficando véia,
Muito fraca, esmagrecendo,
Si eu falava, ocê zangava,
E como eu tava sabendo
Que ocê não ia simbóra,
Fiz o que agora tá vendo.

"Bem que quando ocê me disse
Pra nós i na Exposição,
Minha premeira resposta
Foi esta: "Não vamo não!
Somo matuto e é tolicia
Sahi do nosso sertão
Pra vivê numa cidade
De luxo e de confusão."

"Ocê teimou e nós fomo,
Inté fui contrariada;
Neste tempo eu só fazia
Aquillo que era mandada;
O resto ocê já conhece,
Não tendo curpa de nada:
Vou simbóra, adeus, meu véio,
E espero sê perdoada."

Tá vendo? tá vendo só?
Minha muié me desgraça,
Mas eu pégo ella de geito,
Vae vê só si eu sou de graça!
Mais logo, despois do enterro,
Vou mostrá que sou de raça,
Bato a estrada que a maluca
Nem de dez legua não passa.

Não tenho mais nem cabeça,
Para mais nada contá;
Ah, Bibi, não sei de todo
Como isto vae acabá!
Só tenho medo do escando
Que vão fazê no arraiá,
E' caso para em dez anno
Dá muito trem que falá!

Quanta coisa em pouco tempo!
Morreu vigario Romão,
E ainda em riba de tudo,
Pra augmentá amolação
Biella faz a loucura!
Nem posso escrevê mais não!
Do pae cançado da vida
TIBURCIO D'ANNUNCIAÇÃO.

PALESTRA DE SOBREMEZA

— A theoria da associação das idéas, disse o Fragoso soltando a fumaça do charuto, nunca foi systematisada, no emtanto seria um estudo curioso para um logico como você. Os caranguejos que ingerimos ao jantar despertaram-me uma idéa.... Adivinhe qual?

— Certamente a idéa de mar; d'ahi, por concatenação, de marinha, vasos de guerra, o *Minas Geraes*, a campanha do *Jornal*...

— Pois não foi nada d'isso. O caranguejo me lembra sempre a politica. São duas entidades irreparaveis no meu espirito. Nunca o digo nem em palestras nem na imprensa, pelo receio de que o ouvinte ou o leitor não possa perceber a approximação sem demonstrações fastidiosas. Além disso Zola e Rostand já associaram a idéa de critica á do sapo, e eu odeio não só os plagios, mas até as parodias. Concretisando o meu pensamento, você comprehende melhor. Que lembrança lhe acode á mente, quando vê o Seabra dirigindo a situação Pinheiro-Rosa?

— A de que elle engulíu uma salada russa e está fazendo das tripas coração para não deital-a fóra.

— Sim, salada russa.... é passavel. Mas eu tenho a impressão nitida de que elle tragou dois caranguejos vivos, que lhe estão a fazer cócegas e arranhaduras no estomago...

— E que afinal ha de digerir e assimilar...

— Não sei! O estomago do Seabra não é muito tolerante. Coragem elle a tem para absorver as coisas mais inverimilmente indigestas, mas lá vem o momento em que os cilios vibrateis protestam, vem-lhe ancias, e não ha remedio, vão as cargas ao mar.

— O que não é commum em politica.

— Concordo. Em politica, situação engulida é situação digerida. Veja o João Luiz! A principio offereceram-lhe o caranguejo do Hermismo e elle repelliu. Os mineiros não são amantes de pratos novos. Conheço um delles que apezar de residir no Rio ha 30 annos não é capaz de comer camarões...

— Mas você ia dizendo sobre o João Luiz...

— Sim. A principio recusou. Mas um dia disse comsigo: Deixe-me provar; se não gostar, será ao menos uma experiencia. E provou, e gostou, e ingeriu o prato todo...

— E o está digerindo na maior tranquillidade.

— E' verdade!

— Bom estomago, meu amigo. O João Luiz é homem moderno, adaptavel ao meio e ás circumstancias. E' romano em Roma, gaulez nas Gallias. Na Groelandia não lhe repugnaria o azeite de phóca, nem a lingua de cão na China, nem o caviar na Russia. E eu lhe dou razão. O *entêtement*, a cabeça dura, o homem d'antes quebrar que torcer é pittoresco nas rimas de Sá de Miranda. A rigidez é uma qualidade negativa. O selvagem o é porque não evolúe. Se em tudo a adaptação é uma virtude, porque não o ha de ser em politica?

— A sua digressão é um paradoxo apezar da textura logica. Veja o actual caso de Minas. Qual dois candidatos do primeiro districto lhe attrahe as sympathias?

— O Carvalho Britto, evidentemente!

— E porque? O Carvalho Britto não é um inadaptado? Não é o Augusto de Lima o superlativo da adaptabilidade?

— Mas...

— Mas é que você não levou em conta, no seu raciocinio, as idéas, os principios, o fito, o alvo das acções de cada um. O Carvalho Britto marcha altivo no caminho que se traçou. Elle vai empunhando bandeira da regeneração politica, das reivindicaç democraticas. Se amanhã os seus antagonistas vi rem se abrigar sobre ella marcharão todos junto se não o recontro é fatal. O Augusto de Lima, ess abandonou as faculdades criticas e se collou á idé do interesse proprio. Esse não vai; levam-no. Com não tem a bagagem incommoda de idéas e prin pios, e vai escoteiro, é commodo conduzil-o...

— E chega até a cadeira de deputado?

— Pelo voto dos mineiros, evidentemente não. Em primeiro logar seria o cumulo da surpreza se r districto que repelliu tão altivamente a sua camp nha hermista, e que conquistou com esse impuls de patriotismo, a admiração do paiz, voltasse at agora...

— Mas o Carvalho Britto é suspeito aos c licos...

— Intrigas, meu amigo. Não o póde ser. deu provas de irreligião nem de desrespeito ao c licismo. Ao passo que o Augusto de Lima moço até hoje, vem cantando o atheismo em e professando a irreligião, o materialismo, o pensamento, quer na Faculdade de Direito c nas, quer nos seus escriptos e conferencias...

— E' pois um livre pensador.

— Mais do que isso, é desde muitos annos vulgador, em Minas, das idéas e systemas anti-chr tãos.

— Então está derrotado.

— E merece-o. Se o primeiro districto nã derrotasse, elegendo o Carvalho Britto, o prest moral de Minas, salvo na ultima campanha, ter um cheque sério...

— E esquecemo-nos da estréa da Bellinci Municipal!

— E' verdade! são nove horas. Vamos.

Na primeira quinzena de Agosto será representa no *Theatro Municipal* desta cidade *O Charuto* acç dramatica num acto em verso do nosso companhei *Leal de Souza*.

Uma Chaleira espatifada

MARIO CHORANDO SOBRE AS RUINAS DE CARTHAGO.

VIBRADOR "VICTOR"

Este vibrador, alem de ser um apparelho maravilhoso, é uma invenção mecanica extremamente simples, que substitue admiravelmente o melhor massagista, proporcionando massagem vibratoria convenientemente dosada no que respeita á força e rapidez com que uma pessoa qualquer póde com toda a segurança e proveito, applicar o tratamento em si mesma, sem incommodo algum.

O "VICTOR" é um apparelho para produzir vibrações muito tenues, fazendo chegar, entretanto, os seus effeitos ás partes mais profundas do organismo.

O "VICTOR" é a simplicidade personificada. Póde ser manejado por uma creança. Não demanda cuidado algum está sempre em condições de ser usado.

Apezar do "VICTOR" ser igual na efficacia e na duração a todos e quaesquer dos outros systemas conhecidos, sobre os quaes até apresenta vantagens, é o "VICTOR" vendido pelo modico preço de ***Rs. 35$000*** sem augmento para porte do Correio, para qualquer logar onde existir agencia postal.

O "VICTOR" é um grande meio de

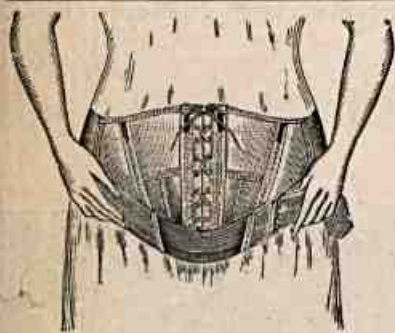
Conservação da Belleza

Peça-se o "*Manual do Tratamento*" por meio do "VICTOR," contendo indicações precisas para a massagem do rosto, para fazer desapparecer rugas e papadas, desenvolver o busto, bem como para a cura de rheumatismo, nevralgia, surdez e muitas outras molestias devidas á má circulação do sangue.

Unicos Concessionarios:

Louis Hermanny & C.

Avenida Central, 126—54 e 67, Rua Gonçalves Dias, 54 e 67—Rio de Janeiro

CINTAS ABDOMINAES

As vantagens das CINTAS são as seguintes:

1. As cintas têm um córte anatomico perfeito.
2. Adaptam-se perfeitamente ao corpo, sem provocar incommodo ao baixo ventre.
3. Quando bem applicadas, nunca se deslocam.
4. Sustém e suspendem de uma maneira perfeita os orgãos abdominaes
5. Podem ser alargadas ou estreitadas á vontade.
6. Alliviam os incommodos da gravidez.
7. Impedem a distensão exaggerada do ventre durante a gravidez.
8. Diminuem os perigos do parto.
9. Favorecem, depois do parto, da maneira a mais efficaz, a volta do ventre ás suas dimensões normaes.
10. Constituem o melhor e o mais seguro meio para a conservação da belleza corporal, durante a gravidez e depois do parto.
11. Impedem de um modo efficaz o parto prematuro.
12. Offerecem immediato allivio quedas da madre, nos desviamentos uterinos, etc.
13. Offerecem apoio efficaz e salutar no caso de afrouxamento dos orgãos abdominaes.
14. Offerecem a melhor e mais segura protecção ao abdomen depois das operações praticadas nesse orgão.
15. São incomparaveis na sua efficacia contra as hernias umbelicaes.

Teufel's

Universal-Leibbinde.

Nachdruck verboten.

Unicos Concessionarios no Brazil:

LOUIS HERMANNY & Cia.

RUA GONÇALVES DIAS 54 e 67 e AVENIDA CENTRAL, 126—Rio de Janeiro

PEÇAM PROSPECTOS HOJE MESMO!

CARTAS DE UM MATUTO

...rida Bibi
...tou pro cá ;
...che, não ha pinga
... gente a aturá.
...o tossindo
... a pingá
...s loje, a baêta
... acabá.

... graças a Deus,
... geada,
... daqui
... cuidada.
... as garôa,
... viada
... to frio,
... mais nada.

... de tudo isso
... to da gente
... a perdida
... á decente.
... rematismo
... lego pela frente
... s puemonia
... uxo e as dôr de dente.

... não á batido
... depois de uma sóva !
... nand... uns remedio
... um celles approva.
... mió
... a nova,
... ia,
... tá ná cóva!

... rca é bem grande,
... io é alli!
... de nós,
... Bibi!
... e tem
... i.
... isteza

... pra tê
... mmigo,
... e brinquedo,
... no um perigo.
... são
... le amigo,
... arma ;
... brigo.

... home
... ninguem,
... ado é rico ;
... á, elle evém.
... os pobre,
... ntem.
... nasceu
... bem.

Veio um dotô da cidade,
Oiôu elle e receitou,
Despois andou por ahi,
Ansim á tarde vortou.
Perguntêmo como elle ia,
Não arrespondeu, calou.
Eu tou bem desanimado
Pela cara do dotô.

Lá se vai um bão amigo;
Perdemo um bão conseêro.
Se eu tivesse ouvido elle,
Não ia ao Ridejaneiro ;
Não perdia o meu socego,
Não gastava o meu dinheiro,
Não carecia andá hoje
A' chuva, ao sol, co'os vaqueiro.

Proque, mia fia Bibi,
A desgraçada viage
Não foi só pro caduquice,
Não foi somentes bobage.
Atrapaiou minha vida
E só teve uma vantage :
Me fazê, despois de véio,
Conhecê a malandrage.

Isso, para não falá,
No transtorno da famia:
Sua mãi co'o sizo perdido,
Eu longe de minha fia,
Duas letra por vencê
(Um home que não devia !)
Um retiro hypothecado
E o prazo por poucos dia.

Emfim, Bibi, não convém
Tá alembrando de tristeza,
Qu'isso são coisas da vida,
São coisas d'anna thereza.
Graças a Deus inda tenho
Pra casa, pra cama e mesa
Se andá co'a pluma na mão
E reduzi as despeza.

Mas porém pra te servi,
No pedido que me fez,
De todo não posso agora
Nem por estes cinco mez.
Vinte conto é muita coisa,
Se inda fosse uns dois ou tres
Eu dava, p'rahi, um geito,
Dispunha de argumas rêz.

Ocê Bibi, minha fia,
Carece iquinomisá,;
Ocê tem o seu marido,
Tem sua casa pra morá ;
Seu fio tá pequenino,
Inda não-te faz gastá
Pra que qué tanto dinheiro ?
Não sei ; só se fô pra dá !...

Não faça gasto, mia fia,
Vista suas roupa de chita;
Basta uma sáia mió
Pra quando fô em visita.
Não pense em arrastá sêda,
Nada de rendas e fita
Pr'ocê não percisa isso,
Qu'ocê é moça bonita.

Para as pessoas amiga
Que lhe fô lhe visitá,
Basta um cafésinho quente,
Que é o que em Minas se dá.
Não esperdice seu cobre
Em chicolate e em chá,
Que elles enche á sua custa
E despois vai caçoá.

Pros pobre, em vez de theatro,
Que exége um bão vestido,
E os bolêto custa caro
E é muito desenxabido,
Tem circlo de cavallinho.
Quando o paiaço é sabido,
Além de sê mais em conta,
E' muito mais divertido.

Use só louça de agáthe
Que é reforçada e atura ;
Louças que quebra só serve
Pra quem qué fazê figura.
Em vez de pagá modista,
Faça em casa suas costura.
Deixe de gastá assucra
E volte pra rapadura

Ocê anda todo o dia
Para um e par'outro lado :
Entra num bonde : um tostão;
Entra num outro : um cruzado.
No fim, pensa que foi lucro,
Que se poupou o carçado,
Despois, no fazê a conta,
Vê-se que se foi logrado.

Poupe muito seu marido,
Poupe seu pai, minha fia ;
Corte estreito nas despeza,
Vá fazendo iquinomia.
Estes consêio que eu dou
Te são de muita valia ;
Se não te servirem hoje,
Hão de servi argúm dia.

Bibi, si ocê lá na côrte,
Inda faz suas oração,
Não se esqueça de pedi
Por nosso padre Romão.
Muita lembrança de todos.
Manda-te muita benção,
Teu pai que muito lhe estima,
TIBURCIO D'ANNUNCIAÇÃO.

O BANDITISMO NO INTERIOR

O *Jornal do Commercio*, ha tempos, iniciou justa campanha pela repressão do banditismo que assola vastas regiões do interior do paiz desde os alagadiços do Acre até os pampas do Rio Grande, sendo raro o Estado que escapa ao mal, protegidos os criminosos em geral pelas politicões que infelicitam o paiz e aos quaes servem representando a *soberania popular.*

Antonio Silvino ahi está ainda, dominando os sertões de tres Estados, derrotando as forças que são contra elle enviadas, com mais força e prestigio entre os sertanejos que o admiram e temem do que meia duzia de governadores juntos.

A photographia que hoje publicamos e devemos a um amigo representa o pessoal reunido por Diogo Mourão na Conceição do Araguaya, povoado em territorio cuja posse contestam Pará e Goyaz, para dar combate aos bandidos chefiados por Leão Leda Moreira, *ex-chefe politico* de Grajahú, aut tas mortes, o terror daquellas arredadas

Leda era julgado invulneravel. Tinha que lhe *fechava o corpo*. Não podia se por balas.

O pessoal da photographia como o le observar, se está vestido com a simplicid tanejo, dispõe comtudo de armamento ordem: armas de retrocarga, carabinas d systema Winchester ou Colt.

Leda queria fazer de Conceição do A centro de operações e matar os cezes cujo convento ahi exist mente pela gente de Mourão, fogo vivo, havendo muitas mo. Destroçada por fim a sua gente entregar, sendo trucidado friame corpo crivado de facadas.

O seu bando, privado do che lo sertão.

Predio desoccupado — Excellentes condições acusticas. Proprio para amadores de comedias burlescas. Aluga-se na Praia Grande; com o porteiro da Assembléa Fluminense.

O viajante: Se eu me decidir a ficar mais oito ou dez dias no seu hotel quanto poderei gastar?

O hoteleiro: O senhor mesmo póde responder e até com mais exactidão. Quanto traz comsigo?

O Sr. Alves Costa distingu convite para a missa de ressurr *das Ostras.*

Poli... amador — Grande os mais difficeis problemas. Não v impunidade. Recados á rua do só tas ao Leoni...

AS SETE CORDAS DA LYRA

(MICHEL PROVINS)

A CURIOSA

Stany e o "professor" Jassin descem o patamar da escada de um dos palacios de Nice, onde, havia alguns dias, estavam hospedados. Tomam um automovel. O vehiculo põe-se rapidamente em movimento, impaciente por soltar os seus "fon-fon". Como estivessem elles bem dispostos n'aquelle dia, inclusive o motorista, que tambem não tinha preoccupações, corria tudo ás mil maravilhas: o motor arfava com regularidade, as paisagens fugiam como se fossem panoramas movediços, e os dois amigos conversavam, extasiando os olhos pelas "vilas" atufadas de roseiras em flor, pelos campos cobertos de larangeiras e pelas sebes de mimosas, que, á sua passagem, os acariciavam com os seus halitos perfumados.

Stany — Com que, então, vae levar-me á casa d'essa "Madame" Steward, a quem me apresentou, a noite passada, na residencia dos Detinelles, dizendo-me: "Toma uma attitude enigmatica, pronuncia duas ou trez palavras que tenham profunda accentuação, e sae-te !"

Jassin — Sim, vou levar-te á "vila" Khelmis, moradia sumptuosa, uma especie de templo pagão construido em frente ao mar, n'um reconcavo um tanto agreste do desfiladeiro de Eze. Uma paisagem a Puvis de Chavannes.

Stany — Trata-se, n'esse caso, de uma dama original. (*Com convicção*). Mas extraordinariamente bella !

Jassin — Ah ! ah, maganão, estás dando substituta á notaria de Epernon !

Stany — Pobre e encantadora Antonieta !... (*Depois de um ligeiro suspiro*.) Ha uma differença; é que não sei bem o que pensar d'est'outra com aquelles cabellos tendo reflexos vermelhos de cobre, olhos onde ha colorações de turmalina, labios desdenhosos e uma carnação que parece esplendida e sadia, apezar dos seus toques de marfim novo!... Será mais difficil de comprehender e conquistar do que a outra ?

Jassin — Julgas que sim ? E se tudo isso não passar de um meio de provocar o desejo dos outros, um artificio decadente e artistico disfarçando um simples fundo de curiosidade ?

Stany — Como ! Temos, portanto, o numero tres dos seus estudos ? A rebuscadora de sentimentos e avida de sensações ? o meio temperamento amador de objectos raros ?

Jassin — A acreditar-se em certos evolucionistas, todos nós, homens e bichos, temos uma origem material commum que nos legou atavismos animaes. Essa, a quem chamas de "excentrica" "Madame" Steward, nasceu, naturalmente, com o temperamento de fuinha, isto é, um temperamento astucioso, indiscreto, furão e carniceiro, regalando-se com o sangue dos pombos. Em solteira, não passava d'isto: typinho malicioso e cheio de curiosidade, burguezmente chamado Margarida. Só mais tarde, quando se fez mulher, é que o sexo lhe imprimiu o cunho definitivo, tornando-a a rebuscadora de sentimentos e de sensações.

Stany — Segundo a sua opinião, significa que o sexo, uma vez exercitado, repete ou exagera os instinctos primitivos ?

Jassin — Quasi sempre exagera, sobretudo se as circumstancias concorreram para isso, e é este justamente o nosso caso. Tendo-se desenvolvido n'um meio excessivamente mundano, Margarida apaixona-se por um jovem explorador a quem acompanha pelas Indias e pelo Thibet, onde elle morre em consequencia de um ferimento recebido n'um templo. No anno seguinte, como esta historia cercasse a moça de uma certa aureola, ella casa-se, aqui mesmo em Nice, com um inglez riquissimo, Marcos Steward, que teve a feliz idéa de esticar a canella com uma congestão, alguns mezes depois.

Stany — Não é verdade que, a esse respeito, corre uma lenda sobre "Madame" Steward ?

Jassin — Sim, uma vaga lenda de crime... cuja versão foi por ella mesma arranjada para cercar-se de um "ar" de mysterio. Aliás, somente a partir d'esse dia é que muda o nome de Margarida para o de Sabina, manda construir uma "vila" pagã, a que denomina de "Preciosa Cantora Greco-Bysantina", e toma attitudes que dão á sua belleza um realce extranho e inquietador.

Stany — E, assim, tambem a partir d'esse momento, anda á procura do que é extravagante, inedito, original em sensação ?

Jassin — Principalmente o que é inedito em amor. Sonha com alegrias nirvanistas, irrealisaveis e que ella suppõe encontrar a cada momento de enthusiasmo.

Stany — Já teve muitos d'estes enthusiasmos ?

Jassin — Muitos projectos, mas, creio que bem poucos foram realisados. Se a cousa te tenta ?

Stany — Tenta-me como o aroma de uma flôr desconhecida e que tanto póde ser benefica como venenosa.

Jassin — Podes cheirar ! Não morrerás — Chegamos. Deixa-me primeiro destacar a tua personalidade perto de Sabina, de modo a aguçar-lhe a curiosidade. D'aqui até lá reflecte n'aquillo que lhe possa dar vôos á imaginação.

Stany e Jassin são recebidos em attitude pomposa por "Madame" Steward, que está cercada por um corte de amigas. Ella é, effectivamente, a deusa do templo; e a chammasinha do apparelho para o chá parece brilhar ao lado de um idolo. Na salva ha toda uma gamma de cousas proprias para serem consumidas, desde as bebidas inglezas até o "whisky", o vinho do Porto e os doces finos. Por duas ou trez vezes, os olhos de Sabina pousam em Stany, olhar pelo qual passa um clarão fugitivo, que é logo adivinhado por Jassin.

Jassin, *para "Madame" Steward* — Trago-lhe um original.

Sabina — O seu joven amigo ?

Jassin — Jovem se bem que já velho piloto em artigos emocionaes. Passa o tempo a sopezar e a reduzir ao infinitesimo o que póde ser uma sensação.

Sabina, *com interesse* — Ora essa ! ora essa ! E' por isso que elle fala tão pouco ?

Jassin — Vive inteiramente abstraido. Observa-se a si mesmo, praguejando contra a vulgaridade, a chateza de nossos costumes, lastimando as esplendidas corrupções das decadencias antigas. E' realmente um typo singular.

Sabina, *examinando-o com a luneta* — Sim, adivinha-se-lhe uma alma que aspira e que deseja.

Jassin, *reconhecendo que produzira effeito* — E por isso difficil de ser suggestionado. Tem um tal desdem pelo que se chama travar novas relações ! Creia que foi preciso a senhora interessal-o extraordinariamente. Elle mesmo é que insistiu para vir quanto antes.

Sabina — Ah !... (*Depois de uma pausa*). Mas, para que esse desdem ? No emtanto, o Senhor Vilbray, pela forma porque o descreve, deve amar as mulheres.

Jassin — Sem duvida; mas já está tão gasto! E' prodigioso o numero de occasiões que se tem offerecido a esse rapaz! E que occasiões!

Sabina — Não as approveitou?

Jassin, *com imponencia* — Escolheu-as!

Muito impressionada, embora não o deixasse perceber, Sabina affasta-se. Propõe que se dê uma volta pelo parque, cujos macissos de folhagens, um tanto rebuscados, e cujos bosquetes e plantas descaem para a praia. O sol, prestes a sumir-se na biuma da tarde, tinge de esmeralda e de rosa o panorama das montanhas que mais parecem a phantasmagoria de um artificio. N'um dado momento, Stany approxima-se de Sabina que estacara n'uma attitude estudada de quem sonha.

Stany, *com voz melliflua* — Deve gostar do oceano pela mesma razão por que eu gosto.

Sabina, *com o olhar semi-cerrado* — Qual é?

Stany — Porque, parecendo-nos infinito, podemos emprestar-lhe o horizonte de nossos sonhos.

Sabina — Sim, permitte o eterno adejo para o alem do invisivel que nós pensamos ser muito mais maravilhoso do que o nosso dominio terrestre, porque escapa aos nossos sentidos.

Stany — E, no emtanto, ha um caso em que os nossos sentidos podem vir a possuir tudo quanto a imaginação lhes permitte.

Sabina — Acredita que sim?

Stany — O de um amor muito raro porque é inaccessivel á maior parte dos homens, um amor que é como que o choque irresistivel de duas forças iguaes d'onde elle emana e que se penetram tanto quanto se ignoravam na vespera, como a faisca electrica salta, fatalmente, de dois polos por acaso approximados.

Sabina, *encantada com a linguagem, olhando-o bem* — Com effeito, é possivel que, em tal caso!... (*Depois de uma pausa*). Já o encontrou alguma vez?

Stany — Nunca!... até hoje.

Sabina, *deliciosamente sensibilisada com uma allusão tão directa*, — Ah!... (*Sem querer responder, continuando a allusão*). A's vezes o quadro auxilia a impressão recebida.

Stany — Este é admiravel.

Sabina — E' ainda muito mais bello em certas noites de luar!

Stany — Adivinho que a senhora vem gozar-lhe muitas vezes o encanto.

Sabina — Sim, muitas vezes... e ahi fico horas esquecidas.

Stany — Virá esta noite?

Sabina, *depois de uma pausa comprehendendo todo o compromisso da sua resposta* — Talvez!...

Separam-se e voltam para junto do grupo de amigos.

Stany, *para Jassim, quando de volta, no automovel* — Tive, a seu lado, palavras admiraveis!... Até eu mesmo me sensibilisei. E produziram effeito!...

Jassin — Tanto assim que tens uma entrevista marcada para esta noite... (*Declamando*) no logar onde a vaga vem morrer!... Eu ouvi-te!... Ah! bregeiro, comprehendendo que queres aproveitar todas as vantagens. Chegarás no teu "yacht"...

Stany — Que deixarei do outro lado d'esta pequena ponta de terra, não é? e desembarcarei de um escaler, como um heroe de Wagner.

Jassin — Esplendido! E depois?

Stany — A continuação fica para o proximo numero. Fará o favor de telegraphar-me, noticias suas para Genova, d'aqui a uns trez ou quatro dias, porque lhe contarei.

. . . .

Em a noite seguinte, á hora dos romantismos, sendo todas as circumstancias favoraveis a Stany, inclusive o luar, sae elle do "Briseis", um bello "yacht", um mimo que alguns mezes antes adquirira, mandando arriar uma embarcação. E approxima-se da praia onde fica a "Vila" "Khelmis". Estavam á sua espera

Sabina, *indo ao seu encontro* — O senhor tem uma forma originalissima de fazer visitas... e tão encantadoras que nem sequer se lhe pode levar a mal.

Stany — Gabou-me a belleza d'estas noites claras. Mas, a sua presença é que dá alma á belleza d'esta noite e que, por isso, nunca me senti tão commovido assim.

Sabina, *encantada com semelhante lyrismo* — Como o futuro se nos annuncia por avisos imprevistos! Tinha o presentimento de que o viria.

Stany — D'esta maneira?

Sabina — Não sabia qual fosse, mas esperava!

Stany, *á parte* — Não é grande experteza! (*Mostrando o escaler*) Como dizia Banville: o mar está manso como um lago!... Quer passeiar n'elle alguns momentos?... A permuta de pensamentos se harmonisa tão bem com o embalar das ondas!... (*Vendo que ella hesita um pouco*) Os meus homens são de confiança e não nos affastaremos.

Sabina — Tem razão; experimentemos essa sensação.

Entram para o escaler, e, logo, a um signal de Stany, quatro marinheiros empunham os remos vigorosamente e dão-lhe um impulso proprio de regatas. Em poucos momentos será dobrada a ponta da pequena bahia de Eze.

Sabina, *inquieta, pegando na mão de Stany* — Aonde vamos?

Stany — Em busca de uma nova sensação! Não se inquiete, eu velarei pela senhora.

Do outro lado do cabo, o "Briseis" esperava já de fogos accesos. Atracam. E Sabina, sem pronunciar uma palavra, tão grande é o seu deslumbramento, sobe para o navio, apoiada pela cintura por Stany.

Stany, *no tombadilho beijando-lhe a mão* — Agora, considera-se em sua casa.

Sabina — Que delicia receber-me a bordo de seu navio... (*Perplexa, ao sentir que o "yacht" se põe em movimento*). Como assim?... Partimos?

Stany — Partimos.

Sabina, *muito agitada* — Não, ouça... é impossivel!... Que loucura!...

Stany — Louco!... Justamente por isso é que faço.

Sabina — Mas ficarão sobresaltados em casa... não sabem...

Stany, *com toda a tranquillidade* — Sabel-o-hão amanhã, por um telegramma que passaremos de qualquer ponto. A senhora é independente, não tem que dar satisfações a ninguem. Que importa?

Sabina — E os amigos? a sociedade?

Stany — Prefere um preconceito aquillo que pode constituir uma alegria nova?... Nem parece que é a senhora que o diz.

Sabina — Diga-me ao menos aonde me leva?

Stany, *sorrindo* — Para alem do invisivel, para o horizonte dos sonhos!

O barco puzera-se rapidamente em movimento, abrindo um sulco na agua que lhe orla os flancos com duas vagas azuladas, franjadas de espuma. Vem do largo a brisa salina e fresca, ainda misturada ao halito da terra carregada de perfumes.

Stany, *conduzindo-a para a prôa* — Minha querida!

Sabina, *protestando de leve* — Oh!

Stany — Porventura ainda haverá convenções entre o céu e a agua? Não. A senhora já não é "Madame" Steward, nem eu Estanislau de Vilbray. Somos dois passageiros da vida, temos a liberdade de sermos simples e inteiramente o que Deus nos fez: um homem e uma mulher libertados dos preconceitos e, por conseguinte, obedecendo sómente aos seus proprios impulsos e podendo dar ás suas faculdades emotivas o elasterio que ellas comportarem. Não foi essa tambem comprehendo, a sua opinião de sempre?

Sabina — Sim... em theoria. (*Muito terna*). Mas, ainda não tinha encontrado alguem que me puzesse tão bruscamente deante da pratica.

Stany — Ella causa-lhe medo?

Sabina — Um pouco, ainda. E é delicioso!... Já não sei se vivo em sonho ou se na realidade... Estou como que deslumbrada!...

Stany — Queria agora que isso acabasse?

Sabina — Não, não queria.

Stany — Quando scismava sosinha, á beira do mar onde estamos, não imaginava que, um dia, lhe acontecesse semelhante aventura?

Sabina — Sim, é verdade. Esperava pelo heroe, apenas sem conhecel-o.

Stany — E eu pela heroina... No decorrer de nossas existencias, todos temos um messias de amor por quem esperavamos. (*Apertando-a de encontro ao peito*). Olhe!... a terra desappareceu... nada mais se vê alem do azul sombrio do céu e da agua confundidos. Temos justamente deante de nós, e em torno, a imensidade sem limites, cujo centro é constituido por nós, porque vamos amar-nos!... E esta palavra, que encerra a banalidade de um salão ou de uma entrevista, conserva aqui toda a sua grandeza natural... Posso agora dizer-lhe em sua plenitude o "amo-te" das creaturas excepcionaes como nós?

Sabina, *extasiada* — Sim, diga-o... Stany!... meu meu querido Stany... Nunca, em instante algum de minha vida, senti o que sinto agora... o que eu te devo... o que tu me dás!

Stany, *inclinando a cabeça sobre a de Sabina* — E tu, que me dás?

Sabina, *orgulhosa e apaixonadamente* — A minha pessoa!

. . . .

Seguira-se áquella noite um dia de sol; depois mais dois outros dias e duas noites, durante os quaes se modulou em todos os sentidos o poema do amor. Na manhã do terceiro dia, Sabina sobe sosinha ao tombadilho, tendo o rosto desfeito, a physionomia grave e já sem o fulgor do extase nos olhos.

Sabina, *para o piloto* — Que cidade é aquella lá em baixo, na minha frente?

O piloto — Genova. Passamos pelo outro lado da Sardenha, sem o que estariamos mais longe.

Sabina, *passando-lhe uma nota de banco* — Arranje qualquer pretexto, comtanto que aportemos.

Meia hora depois, Stany, percebendo que entram no porto da Genova, sobe por sua vez ao tombadilho e encontra Sabina a olhar com impaciencia para a praia que se approxima.

Stany — Quer baixar á terra?

Sabina — E tomar o trem de Nice. As melhores loucuras não devem terminar?

Stany, *um tanto susceptibilisado* — Com effeito! Vou acompanhal-a.

Sabina — Seria transformar em escandalo uma ausencia que poderei cohonestar.

Stany — Voltarei breve a Nice; irei vel-a.

Sabina — Devo partir para a Inglaterra.

Stany, *lendo-lhe no rosto a indifferença das curiosidades satisfeitas* — Então, adeus?

Sabina, *hesitando um instante e depois, bruscamente, dando-lhe a mão no momento em que o "yacht" ancóra* — Sim, adeus?...

Uma hora depois, Stany encontra na posta restante um telegramma de Jassin:

"Não te inquietes com a ruptura. No caso presente, provem sempre da mulher e é o resultado de sua decepção, quando, uma vez extincto o fogo de artificio da volupia, ella nada mais vê, ao despertar, a não ser a carcaça do seu sonho".

NO PROXIMO NUMERO:

A AMBICIOSA

O Sr. Sylvio Bevilacqua vae requerer privilegio para um novo genero de photographias destinadas á imprensa e que elle denominou "Photographia-circular".

Destinam-se taes clichés a implantar a fraternidade na classe photographica, acabando com as ciumadas profissionaes.

Missões em perspectiva

— Pois que!?... Não leu?... Já não ha mais a menor duvida. As missões vêm mesmo. Vem uma missão para cada pasta, uma para o Senado, outra para a Camara e até para o Cattete.

— Isto então passa á ser o verdadeiro *territorio das missões*.

O "Veedee"

Elle faz cessar instantaneamente a dor. — E' tão facil de manejar que até as creanças pódem applicar vibrações com o "VEEDEE"

Explica-se a repentina e grande reputação d'*O VEEDEE* com uma phrase: ***ELLE FAZ CESSAR INSTANTANEAMENTE A DOR.***

Além disso, o Rheumatismo, Gotta, Indigestão, Dôr de cabeça, Constipação de ventre, Muitas formas de surdez, Sciatica, Lumbago, Neurasthenia, Molestias do Figado e todas as molestias oriundas de um estado pertuoado dos systemas Lymphaticos, Digestivos ou Nervosos, são alliviados immediatamente e por fim **CURADOS** pelo "*VEEDEE*".

Seu valor é endossado pelos membros mais eminentes da profissão medica, que ha muito tempo conheceram, que resultados altamente satisfactorios seguirião o emprego da estimulação vibratoria no tratamento destes e de outros incommodos, que produzem dôr e desconforto, se um instrumento conveniente podesse ser achado.

Só muito recentemente (e, é, com a introducção d'*O VEEDEE*) foi, que o instrumento perfeito ficou proveitoso. Em uma semana os proprietarios receberam encommendas de mais de 147 Medicos Inglezes, e a machina está agora em uso geral com os medicos e nos principaes Hospitaes em toda a Europa.

Um medico do West-End Londres com clinica da alta sociedade visitou os fabricantes recentemente, para procurar um "Apparelho Medico do *VEEDEE*" para si e dois para clientes. Manifestou do seguinte modo a sua opinião sobre o apparelho: —

> "Seu effeito é maravilhoso, mais efficaz do que qualquer massagem, que jamais vi. Em um velho caso de Neuritis, consegui ultimamente com o "*VEEDEE*" resultados, que o doente continua a descrever como milagrosos".

O emprego d'*O VEEDEE* produzindo o estimulo da circulação sanguinea, torna a pelle sadia, faz desapparecer as rugas e outros defeitos da face; e actuando sobre o couro cabelludo evita a queda dos cabellos e promove o seu crescimento.

O "*VEEDEE*" é agora usado em toda a Europa pelas Familias Reaes, por homens celebres da Marinha e do Exercito, por eminentes Advogados, por summidades artisticas e litterarias; e por milhares de pessoas da alta sociedade.

Como rapido estimulador e para a fortificação da Saude geral o "*VEEDEE*" abrange toda a expressão — deve ser usado para se acreditar?

O "*VEEDEE*" está sempre prompto em casa. Nenhuma pericia é necessaria. Cada qual póde fazer a si proprio uma agradavel massagem ao rosto, dando apenas volta a manivella. Uma passagem ao rosto de 10 minutos com o vibrador é tão tonificante, como benifica, e usada diariamente retardará a velhice.

E' impossivel conceber o maravilhoso poder tonico e restaurador da vibração sem primeiro experimental-a. A massagem mechanica do "*VEEDEE*" emitte uma corrente de agradavel sensação atravez de qualquer membro, musculo ou outro orgão do corpo, uma corrente de saude, força e vitalidade, fazendo cessar a dor em dois ou tres minutos effectuando uma cura na maior parte dos casos; parecendo um milagre o effeito curativo d'este apparelho.

Primeiro que tudo, portanto, é necessario obter-se sem demora um "*VEEDEE*".

Agente geral para toda America do Sul: EASTON GARRETT

DEPOSITARIOS GERAES NO BRAZIL:

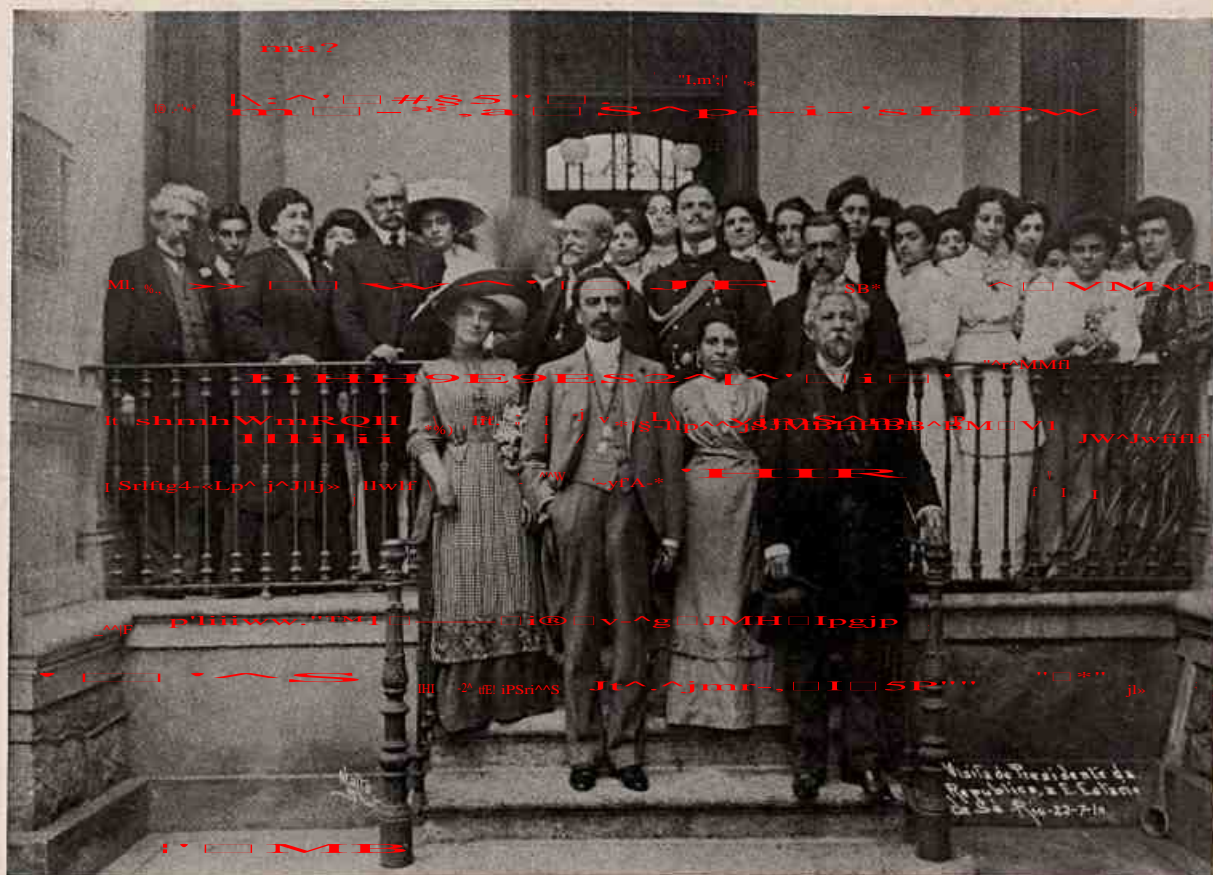
ORLANDO RANGEL & C. — 140, Avenida Central, 140 — Rio de Janeiro

---

Agentes em S. Paulo:	Depositarios em Porto Alegre:	Cidade do Rio Grande:
BARUEL & C.	J. A. BAPTISTA PEREIRA	HALLAWELL & C.
Rua Direita n. 1	Rua do Commercio n. 2-a.	Drogaria Ingleza.

Unicos depositarios na	Curytiba	Pernambuco
BAHIA	KALCKMANN & C.	LIVRARIA FRANCEZA
Palacio de Cristal	Drogaria	Rua 1º de Março, 9

Peça-se folheto explicatorio n. 2

Visita ás Escolas Municipaes

O Presidente da Republica, a Sra. Nilo Peçanha, a directora da Escola, o Prefeito do Districto Federal e funcionarios do Municipio na Escola Estacio de Sá.

A PRIMEIRA DESILLUSÃO

O caso, para dizer com franqueza, era complicado. Janella entreaberta á meia noite, lençóes amassados, uma escapúla... E os pais, inflexiveis não quizeram mais ouvir noticias della. Tiveram de se limitar quasi ao amor para viverem e como é natural, foram emagrecendo. Afinal veio a fome, dura, prosaica.

— Oh Jorge, disse ella desconsolada, que havemos de fazer? Estou com fome!

— Não sei, minha querida! Não tenho uma idéa! E vieram lhe lagrimas aos olhos.

— Mas tenho-a eu! disse ella depois de uma pausa. Vou vender meus dentes!

— O que?! e elle saltou excitado. Perder esse collar de perolas que Deus collocou no escrinio de nacar de tua bocca? Consentir que um dentista miseravel metta um boticão infame entre teus labios e arranque um dente só que seja?! Nunca! Nunca! Prefiro mil vezes morrer de fome!...

— Mas quem disse isso, Jorge? Quem fallou em arrancar dentes?...

Assim fallando collocou-lhe na mão uma bella dentadura com chapa de ouro de 22 quilates.

Nessa noite o jovem par ceiou principescamente, mas pela porta por onde entraram o frango, os sandwiches e as fructas, voóu a primeira illusão.

Innocencio Garcia, ardoroso e leal opposicionista ao governo do Rio Grande do Sul, foi assassinado em Villa Rica ás 8 horas da noite de 20 de Maio de 1909. Os seus correligionarios, entre os quaes, apezar de sua mocidade, tinha grande prestigio, affirmando que esse crime teve caracter politico attribuiram-n'o a um chefe adversario. Recorda esse triste e sanguinolento epysodio *O crime da Aldeia*, vehemente poema do Sr. *Antenor Moraes*, que teve a gentileza de nol-o mandar.

Phalenas em grupo

Versos de Umbelino José da Silva, constituem um poema familiar e sendo, assim, um livro intimo não deve ser escachado em publico, como merece.

Escola Quinze de Novembro

Uma companhia guardando a bandeira.

Batalhão constituido de alumnos da Escola Correccional Quinze de Novembro, da Estação Dr. Frontin

Escola Quinze de Novembro

O batalhão de alumnos em marcha.

Escola de esgrima.

Visita ao Hospital Militar

O Coronel Prefeito do Districto Federal recebido, em visita, no Hospital Militar.

Na escola primaria.

Lição de coisas.

A professora: Uma gallinha só tem utilidade durante cinco annos. Nesse tempo ella põe uns quinhentos óvos, e pára. Quando chega a essa idade, que se deve fazer della?

— Cortar-lhe a cabeça e vender como franga nova! responde logo um dos pequenos, filho de um quitandeiro.

Invento importante

Está exposto á venda, nas principaes livrarias, um invento importantissimo e de grande alcance para as letras patrias. E' uma caneta aperfeiçoada, especialmente util aos literatos e jornalistas. A' primeira vista essa caneta se assemelha ás communs, sem nada que denote a differença. A sua utilidade é a seguinte: quando, no meio da escripta, se tem duvida sobre a orthographia de uma palavra, aperta-se um pequeno botão, a tinta respinga e borra o papel. O escriptor tem assim tempo de consultar o diccionario ou, se o não tem á mão, póde deixar o escripto borrado, ficando a correcção a cargo dos revisores.

O resultado é seguro.

A fregueza recommenda ao caixeiro da venda da esquina que lhe mande com urgencia meia duzia de óvos. Dahi a pouco batem á porta. Suppondo ser a encommenda, ella diz:

— Eu estou agora occupada. Póde pôr os óvos ahi mesmo!

— Perdão patrôa, responde uma voz de fóra. Eu não sou gallinha, sou o padeiro!

O pintor — Foi aqui que me mandaram chamar para fazer um trabalho?

O elegante — Foi. Quero que o Sr. me pinte aqui, em letras bem visiveis, um aviso contra os caixeiros, que não me deixam socegar. Mas como geralmente elles descem as minhas escadas, de pernas para o ar, quero que o Sr. pinte o aviso no tecto e do seguinte modo:

"Se voltar, leva tiro!"

Entre duas senhoras.

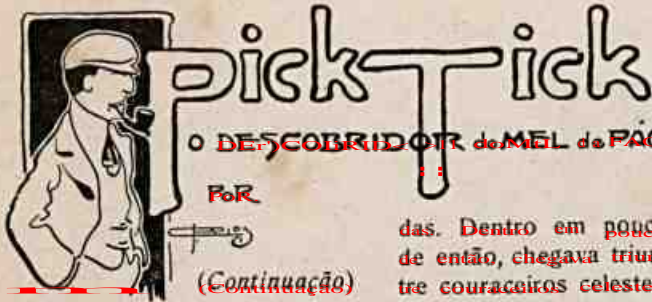
— Eu gostava muito de historias e de romances, antes de me casar.

— E agora? Não gosta mais?

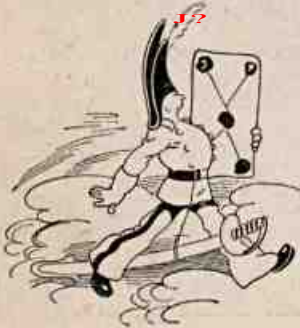
— Qual! Depois que comecei a ouvir as historias com que meu marido se desculpa, quando vem tarde para casa, acho todos os romances escriptos pobres de enredo e de imaginação.

Pick-Tick

O DESCOBRIDOR do MEL do PÃO

POR

(Continuação)

UM FACTO GRAVE

Eram tantos as supplicas de *Careta* que enterneceram a ferocidade do gendarme. Em lugar da masmorra promettida, internaram o desventurado jornalista em uma especie de sala dos agentes e, logo após, partiu um officio dirigido ao Padre Eterno.

Quando a importante missiva chegou a seu destino, Pick-Tick já tinha sido apresentado a Jeohvah.

Careta, detido na sala dos agentes, mordia-se de raiva.

O Padre Eterno conversava amistosamente quando lhe foi entregue o officio. Com a calma propria dos anciãos, pediu permissão aos presentes e inutilisou a sobrecarta; ageitou o par de oculos e, como quem tem a vista cançada, semicerrou os olhos leu a grande communicação e, sem occultar o seu desgosto, ordenou altivo:

— Libertem este homem! Vos todos sois uns indisciplinados imbecis.

Careta entra no céu como e quando quizer!

Tragam-no já aqui cercado de honras militares.

Seria ridiculo affirmarque as ordens do Omnipotente foram cumpridas. Dentro em pouco, o detido de então, chegava triumphante, entre couraceiros celestes.

O Grande Architecto desculpou o desagradavel incidente e *Careta*, sorrindo, accrescentou:

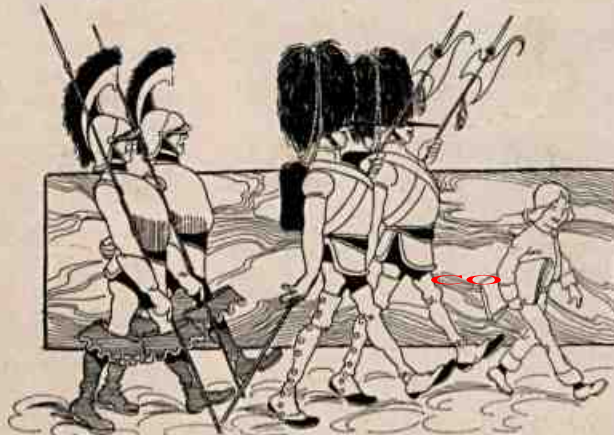
— Foi uma bella reclame!

Um pequenino escandalo que só poderá augmentar a nossa tiragem.

Pick-Tick sentia a grande estima que o Padre Eterno vota á *Careta* e, apezar de mordido pela inveja, teceu grandes louvores ao jornalista corajoso.

Tudo isto não passou de pittorescos complementos da excursão do Sherlock suburbano.

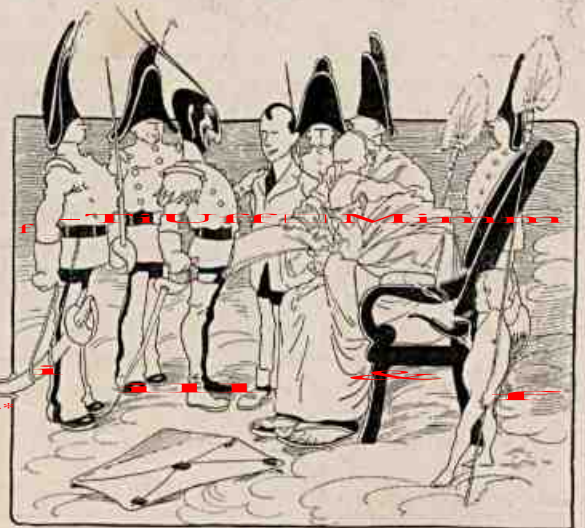
Urgia tratar da necessidade de Pick-Tick no reino do céu e foi dada a ordem de retirada das almas presentes que não deviam conhecer o motivo daquella visita.

Ficaram somente o Padre Eterno, S. Pedro, Pick-Tick e *Careta*.

Jeohvah levantou-se e, sem occultar o seu rheumatismo, principiou:

— "Meus filhos, um caso gravissimo occorreu nestes sagrados dominios onde, outrora, imperava a mais recatada moralidade.

Aqui, no sacratissimo reino do Céu, o respeito era o lemma destes muitos milhões de almas tão cheias de virtude.

De quando em vez occorria um simples incidente sem a menor importancia. Uma ligeira trocas de palavras e uma meia duzia de cascudos.

Todavia, nunca perigára a santa moralidade que constituia a nossa bandeira immaculada.

S. Pedro, o meu braço direito, velava dia e noite. Pela sagrada porta celeste só passavam as almas dignas de uma recompensa infinita.

Milhões de almas perdidas tem tentado subornar o meu dedicado porteiro. A sua honestidade, porem, repelle com a maior altivez as vantajosas propostas que lhe têm sido offerecidas. Pedro é o prototypo da dedicação e honestidade.

Culpal-o seria um crime.

Trata-se pois de um acontecimento sem exemplo:

— Ha cerca de trinta dias evadiu-se uma das onze mil virgens!...

A mais formosa, talvez.

A minha policia tem sido abnegada. Os maiores sacrificios não tem conseguido descobrir o paradeiro da má ovelha que lança a vergonha sobre a face vestal das suas semelhantes.

Exmo. sr. Pick-Tick a vossa perspicacia já é famosa, mesmo no reino do Céu. Compete-vos auxiliar todos os meus gendarmes e si conseguirdes capturar a fugitiva transviada, a recompensa que vos cabe excede os limites previstos no nosso codigo.

(Continúa)

Dizem telegrammas da França que a mãe intellectual do marechal anda muito zangada pela possibilidade de contractarmos uma missão militar na Allemanha.

Pois senhores nada mais facil.

Se a constituição prohibe contractar obras sem concurrencia prévia é publicar editaes chamando propostas para as ditas missões!

Olhe que assim ninguem no fim terá razões de queixa.

— Diga-me com franqueza doutor. Estou soffrendo mesmo de rheumatismo?

— Isso é conforme. Quanto é que o senhor ganha?

— Uns trezentos mil réis por mez.

— Ah! então é uma simples dor na perna.

— Está a senhora tão entretida com a leitura desse livro... E' tão interessante assim?

— Interessantissimo. Imagine que todos os homens que nelle apparecem são pintados com grande verdade, uns patifes de marca...

Doutor qual é a melhor receita para fazer dormir uma pessoa?

— Homem, com franqueza, a melhor nos tempos que correm é deitar-se bem agasalhado e esperar pelo somno.

Ha muito tempo não vêm telegrammas do Maranhão contando uma festinha dada pelo dr. Luiz Domingues. Aquillo por lá já estará em maré de vasante?

VILLANCETE

De onde vim eu para o Mundo,
Para onde vou, á que vim,
Que não sei nada de mim?

VOLTAS

Sobre o mysterio profundo
Da Origem vivo a scismar
Sem conseguir decifrar
De onde vim eu para o Mundo.
Entro, olho, sondo, aprofundo,
E inquiro ao que vejo e a mim:
— Para onde vou, á que vim? —

Corro em pensamento o espaço,
Estudo a alegria, a flor,
O Sonho, o passaro, a Dôr,
O Universo, traço a traço,
E em vão tanto esforço faço...
Sinto que estou como vim,
Que não sei nada de mim!

De tudo que a Natureza,
Muda e eterna, ostenta á luz,
De quanto a Sciencia deduz,
Só tenho certa a incerteza
Do que ora sou. Que surpreza
Pois, é que me espera á mim,
Para onde vou, á que vim?

Por aprazer que Vontade,
Por irrisão de que Sêr,
Olvido de que Poder,
Força de que Potestade
Estou n'esta soledade?
Por que e para que vim,
Que não sei nada de mim?!

ANNIBAL THEOPHILO

O Chico Salles, segundo telegrammas, achou uma operação genial o emprestimo que o Juscelino contrahiu para Minas e que causou ao grande Estado prejuizo de 133 mil contos de réis!

Gentes, desde que não seja com o seu dinheiro, o Chico Salles é de uma generosidade sem egual

---

A EQUITATIVA

dos Estados Unidos do Brasil

SOCIEDADE DE SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA

125 — AVENIDA CENTRAL — 125

APOLICES SORTEADAS

15º Sorteio, em 15 de Abril de 1910

Pagamento de mais 10:000$000

APOLICES NS. 52.380 E 42.996

Recebi d'A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL, Sociedade de Seguros Mutuos Sobre a Vida, a quantia de cinco contos de réis (5:000$000) proveniente do sorteio a que se procedeu em 15 de abril deste anno, em suas apolices sorteaveis em dinheiro e em cujo sorteio foi a minha apolice, sob n. 52 380 contemplada, permanecendo a mesma em vigor, nos termos do actual contrato do seguro.

S. Paulo, 22 de abril de 1910. — Assignado: FERNANDO BEZAMAT.

Testemunhas: ERNESTO JOSE' NOGUEIRA — HUMBERTO DUBOIS.

(Firmas reconhecidas).

S. Paulo, 22 de abril de 1910. — Illmo. Sr. superintendente da Equitativa.

S. Paulo

Tendo recebido nesta data em um cheque visado sobre o Banco do Brasil a quantia de 5:000$000 de réis, com que foi sorteada a apolice n. 52.380, emittida sobre a minha vida, no sorteio a que se procedeu no dia 15 do corrente, apraz-me consignar aqui os meus agradecimentos pela presteza com que foi feita essa liquidação, ao mesmo tempo que deixo em evidencia as vantagens que offerece a Equitativa aos seus segurados, pois que a minha apolice continúa em vigor com todos os direitos estatuidos no contrato. — De v. s. Att. cr. obr.

(assignado) FERNANDO BEZAMAT.

Recebi d'A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL, Sociedade de Seguros Mutuos Sobre a Vida, a quantia de cinco contos de réis (5:000$000) proveniente do sorteio a que se procedeu em 15 de abril deste anno, em suas apolices sorteaveis em dinheiro e em cujo sorteio foi a minha apolice, sob n. 42.996 contemplada, permanecendo a mesma em vigor, nos termos do actual contrato do seguro.

S. Paulo, 22 de abril de 1910. — Assignado: AUGUSTO GOMES DE CASTRO.

Testemunhas: ALVARO G. DA ROCHA AZEVEDO — MANUEL NETO DE ARAUJO.

(Firmas reconhecidas).

S. Paulo, 22 de abril de 1910. — Illmo. Sr. superitendente da Equitativa.

S. Paulo.

Tendo recebido nesta data em um cheque visado sobre o Banco do Brasil a quantia de 5:000$000 de réis, com que foi sorteada a apolice n. 42996, emittida sobre a minha vida, dou pela presente testemunho a v. s. e á digna directoria da Equitativa pela presteza e facilidade com que foi realisado tal pagamento, sendo esta a segunda vez que é sorteada aquella minha apolice n. 42 996, proporcionando-me assim o lucro de 10:000$000 de réis e continuando em vigor para todos os effeitos do contrato de seguro.

Como testemunho das vantagens offerecidas pelos seguros da Equitativa apraz-me deixar-lhe estas linhas com os meus agradecimentos.

Sou com apreço.—De v. s. Am. obr. (assignado) AUGUSTO GOMES VIEIRA DE CASTRO

A EQUITATIVA — DOS E. U. DO BRASIL

Pedir prospectos e tabellas de seguro com sorteios em dinheiro em vida do segurado

Na séde social e com seus agentes em todos os Estados da União

Queda dos Cabellos, Barba, Sobrancelhas, Pellada, Calvicie precóce, Caspa, etc.

Novas Curas — Novos Attestados.

Attestado do Exmo. Sr. Dr. Oscar de Souza, illustre clinico desta capital e professor da Faculdade de Medicina.

Illm. Sr. Pharmaceutico Francisco Giffoni.

Tenho o prazer de communicar-lhe que tenho prescripto, com os melhores resultados o seu preparado *Pilogenio* — o qual reputo excellente nas molestias dos cabellos e do couro cabelludo.

Rio de Janeiro, 19 de Julho de 1910.

Dr. Oscar de Souza.

Attestado do Sr. Luiz Santos Dumont, irmão do grande aeronauta.

Illm. Sr. Francisco Giffoni.

Com grande satisfacção communico-lhe que a caspa desappareceu completamente com o uso do *"Pilogenio"*.

Luiz Santos Dumont.

O **PILOGENIO** vende-se no deposito geral: Drogaria de Francisco Giffoni & C.

17 — RUA PRIMEIRO DE MARÇO — 17 — (ANTIGO N. 9)

e nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias e nos Estados encontra-se desde já nas seguintes cidades:

Pernambuco, Bahia, Victoria, Bello-Horizonte, Curityba, Pelotas, Rio Grande, Porto Alegre, Corumbá, Cuyabá e Goyaz

---

Preços dos Cabellos da Casa "A NOIVA" — Rua Rodrigo Silva, 36, antiga dos Ourives, 28

de ABEL & C. (Entre Assembléa e Sete Setembro)

CALOT — Postiço da Moda

Desde 15$000

Postiço executado com turban e calot desde 15$000

PERFUMARIAS FINAS

Peçam catalogos de preços

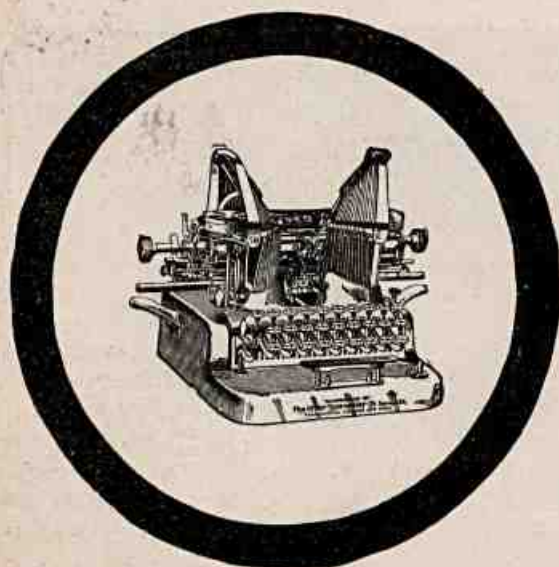
Nos. 1 e 1-a, chichis 3 bouclettes 8$000	No. 5 chichis 7 bouclettes 15$000	Nos. 15, 16 e 17, frentes 20$ e 25$000
No. 2 . . » 4 » 10$000	No. 6 » 14 » 20$000	Nos. 18, 19, transformações 30$ a 60$000
No. 3 . . » 5 » 10$000	No. 7 » 10 » 15$000	Nos. 1 e 2, tranças . . . 20$000
No. 4 . . » 6 » 12$000	Nos. 50-51 » 9 » 15$000	Crepons de cabellos . . . . 3$ e 5$000

AGUA FIGARO, a melhor para tingir os cabellos. — Caixa 10$000. — Pelo Correio 12$000

Ultima Novidade

MACHINA DE ESCREVER

OLIVER Modelo n. 6

32 Teclas — A MAIS COMPLETA E APERFEIÇOADA DE TODAS — 96 Caracteres!

Alem dos caracteristicos que distinguem a **OLIVER** de todas as demais marcas e que são :

Alavanca de retrocesso.
Escripta visivel.
Simplicidade na construcção.
Durabilidade.
Alinhamento perfeito.
Espaçamento automatico.
Tabulador.

OLIVER N. 6

offerece os seguintes melhoramentos :

Guia automatica do papel : Permitte o emprego de papel de qualquer largura, asssegurando o seu movimento absolutamente exacto.

Apparelho para riscar vertical e horizontalmente : E' a unica machina de escrever que offerece esta enorme vantagem.

Indicador intermittente : Este pequeno e engenhoso apparelho indica o ponto exacto de impressão. Desapparece quando o typo imprime — volta de novo antes do golpe seguinte. E' o complemento de perfeição da escripta visivel da **OLIVER**.

Duplo escape : A nova **OLIVER** tem escape para o carrinho, de ambos os lados, podendo pois ser accionado por qualquer das mãos.

Mecanismo de mutação : As alavancas de mutação do teclado são operadas com uma facilidade de 50 % maior do que as de qualquer outras machinas. Todo o peso do carrinho é sustentado pelo eixo sobre o qual elle balanceia. A mais leve pressão sobre a alavanca leva o carrinho na posição correta para escrever maiusculos e algarismos.

Base não vibratoria : A nova **OLIVER** é encouraçada. A sua coberta de aço fundido tem o duplo fim de evitar a vibração da base e de obstar a entrada do pó no mecanismo.

Todos os pontos essenciaes de uma machina de escrever estão reunidos no modelo n. 6.

A machina ***OLIVER*** existe nos seguintes modelos : (Teclado Universal).

Modelo	Teclas	Caracteres	Carro	Preço
N. 5,	28 teclas	84 caracteres,	carro n. 9	400$000
N. 5,	28 idem	84	idem carro n. 18	520$000
N. 5,	28 idem	84	idem com 2 carros	600$000
N. 6,	32 idem	96	idem carro n. 9	500$000
N. 6,	32 idem	96	idem carro n. 18	620$000
N. 6,	32 idem	96	idem com 2 carros	700$000

A ***OLIVER*** offerece a facilidade de se poder usar nas machinas de typo maior um ou mais carrinhos menores.

Vende-se a prestações. Aceita-se em pagamento qualquer machina de outros fabricantes. Fazem-se demonstrações na casa dos pretendentes e ensina-se gratis o facillimo manejo da OLIVER. — Ninguem deve comprar uma machina de escrever sem primeiramente ter examido a OLIVER. Isto poupará futuras desillusões, visto ser a machina mais duravel e QUE NÃO PRECISA NUNCA DE CAROS CONCERTOS. *Enviam-se catalogos gratis a quem pedir.*

THE OLIVER TYPEWRITER COMPANY

CHICAGO. ESTADOS UNIDOS DA AMERICA — A MAIOR FABRICA DE MACHINAS DE ESCREVER NO MUNDO

Unicos agentes no Brazil : LOUIS HERMANNY & C.

RUA GONÇALVES DIAS N. 54 E 67 — RIO DE JANEIRO